



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TALITA ALMEIDA SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA RECUPERAÇÃO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E
DROGAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

JACOBINA
2017

TALITA ALMEIDA SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA RECUPERAÇÃO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E
DROGAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia-Campus IV, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador(a): Prof^a Ms. Jessica Vitorino da Silva
Terra Nova

JACOBINA
2017

TALITA ALMEIDA SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA RECUPERAÇÃO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E
DROGAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, defendido e aprovado em 08 de
Agosto de 2017.

Banca examinadora

Orientadora: Prof^a Ms. Jessica Vitorino da Silva Terra Nova

Prof^a Ms. Laura Emmanuela Lima Costa

Prof. Ms. Michael Daian Pacheco Ramos

JACOBINA
2017

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todos que fazem parte da minha vida, em especial a minha família e amigos e professores que foram peças principais para que meu sonho tornasse realidade.

A vitória é nossa!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser meu refúgio e minha fortaleza por toda minha vida e principalmente durante os cinco anos longe de casa, a Mirian minha mãe por ser minha fonte de inspiração e por acreditar no meu potencial, a Flora minha avó que é meu alicerce e o grande amor da minha vida. A minha professora Maria Célia que me deu total incentivo para que eu viesse estudar, a minha tia Eduarda que esteve comigo nos primeiros momentos de adaptação a uma nova vida longe de casa. A Camylla Bastos por ser minha amiga e confidente em todos os momentos, aos meus amigos que nunca me deixaram só e que tornam-se uma família, com todos os momentos bons e ruins, Augusto Senna, Neila Carla e Adriana Ferreira, a Taine Pereira que me auxiliou no processo de construção da pesquisa, e por todas as situações vivenciadas e que tornou-se uma irmã.

Aos meus mestres que contribuíram significativamente para minha formação, em especial Jorge Lopes Cavalcante Neto, Laura Emmanuela, Michael Daian e Rubia Mara Lapa, que estiveram diretamente ligados a minha trajetória na UNEB.

A minha orientadora Jéssica Vitorino Terra Nova, que assumiu o compromisso de me orientar e que passou além de professora uma amiga, pessoa fantástica ao qual tenho me espelhado. E aos demais que direta ou indiretamente contribuíram para que eu concluísse minha graduação.

Expresso aqui com emoção que a caminhada não foi fácil, mas que tenho a satisfação, de dizer, Consegui! Graduada em Educação Física.

Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu, é sobre escalar e
sentir que o caminho te fortaleceu.

(Ana Vilela)

*“O que melhora o atendimento é o contato afetivo de uma
pessoa com outra. O que cura é a alegria, o que cura é a falta
de preconceito”.*
(MIRANDA, 2011)

RESUMO

A presente pesquisa surge com a inquietação de investigar sobre as possíveis contribuições da Educação Física na recuperação de usuários de álcool e drogas. Assim, este trabalho tem como **objetivo geral** analisar, através de uma revisão sistemática, a contribuição da Educação Física no processo de recuperação de usuários de álcool e drogas. De forma específica pretendeu-se: 1) Analisar o grau interesse dos pesquisadores acerca desses temáticos e possíveis avanços e/ou retrocessos neste campo de estudo, 2) Apontar de forma quantitativa os indicadores da produção científica publicada nos últimos seis anos (2010-2016), 3) Refletir sobre a Educação Física como agente influenciador do processo de recuperação de usuários de álcool e drogas. Adotou-se como metodologia desta pesquisa a revisão sistemática, de abordagem qualitativa, com apontamentos quantitativos. Os resultados apresentados pelos índices quantitativos foram de trinta (30) trabalhos, uma pequena quantidade de produções relacionadas à temática no período estudado (2010-2016). Os índices quantitativos relacionados à tipologia obteve um maior número de produções, sendo esses os artigos científicos com dezoito (18) trabalhos, seguindo de dez (10) monografias e duas (02) dissertações. Observou-se através da variável “números de autores por trabalhos” destacou-se a produção realizada de forma individual apresentando assim uma somatória maior do que os realizados em grupos e/ou trios. Contatou-se que a Universidade Estadual Vale do Acaraú, foi à instituição evidenciada com o maior número de autores vinculados, destacando que a mesma pertence à região Nordeste um fator bastante significativo. Porém, de modo geral, percebeu-se que a região Sudeste possui o maior número de autores que publicaram sobre o tema. Sendo assim, apesar da temática ser bastante relevante, muito ainda precisa ser feito. A análise qualitativa, com o intuito de responder a questão principal apontou que a Educação física influencia de forma direta e benéfica no processo de recuperação dos usuários de drogas, no entanto, observou-se que apesar das quantidades relativas que apresentaram as palavras chaves, Educação Física, Usuários de álcool e drogas no escopo do texto, fica claro que estes apontaram poucas contribuições acerca da relação da Educação Física e sua intervenção nesse tratamento. Conclui-se que os objetivos foram alcançados, identificamos e reconhecemos o CAPS como um campo de atuação profissional da Educação Física e que se expressa, na perspectiva de humanizar o serviço e o atendimento de pessoas com problemas psíquicos.

Palavras-chave: Educação Física. Usuários de álcool. Usuários de drogas.

ABSTRACT

The present research arises with the concern of investigating the possible contributions of Physical Education in the recovery of alcohol and drug users. Thus, this work aims to analyze, through a systematic review, the contribution of Physical Education in the recovery process of alcohol and drug users. Specifically, it was intended to: 1) Reflect on the degree of interest of the researchers about this theme and possible advances and / or setbacks in this field of study; 2) Indicate quantitatively the indicators of scientific production published in the last six years (2010-2016), 3) Reflect on Physical Education as an influencing agent of the recovery process of alcohol and drug users. The methodology of this research was the systematic review, with a qualitative approach, with quantitative notes. The results presented by the quantitative indices indicated only thirty (30) works, a small amount of productions related to the theme in the period studied (2010-2016). The quantitative indexes indicated that the typology that obtained the highest number of productions were articles with eighteen (18) works, followed by ten (10) monographs and two (02) dissertations. It was observed through the variable "numbers of authors per works" the production was realized individually or in double, that is, they had a bigger sum than those realized in groups and / or trios. It was contacted that the State University Vale do Acaraú was the institution evidenced with the largest number of related authors, emphasizing that it belongs to the Northeast region a very significant factor. However, in general, it was noticed that the southeast region has the largest number of authors who published on the subject. Therefore, although the theme is very relevant, much still needs to be done. The qualitative analysis, in order to answer the main question, pointed out that physical education has a direct and beneficial influence on the recovery process of drug users, however, it was observed that, despite the relative number of key words, Education Physicists, users of alcohol and drugs in the scope of the text, it is clear that they pointed out few contributions about the relation of Physical Education and its intervention in this treatment. It is concluded that the objectives were achieved, we identified and recognized the CAPS as a field of professional action of Physical Education and that is expressed, in the perspective of humanizing the service and care of people with psychic problems.

Keywords: Physical Education. Alcohol users. Drug users.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Trabalhos de conclusão de curso – UNEB – Campus IV.....	12
QUADRO 2 - Endereços eletrônicos das bases de dados.....	18
QUADRO 3 - Quantidade de trabalhos em bases de dados.....	19
QUADRO 4 - Tipologia dos trabalhos.....	22
QUADRO 5 - Revistas, universidades e/ou programas de pós-graduação.....	23
QUADRO 6 - Instituição/ Vínculo dos autores.....	25
QUADRO 7 - Título, autor e ano.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Distribuição total dos estudos por ano.....	21
GRÁFICO 2 - Quantidade de autores por trabalhos.....	26
GRÁFICO 3 - Região e números de produções.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	17
2.1	Classificação da pesquisa	17
2.2	Procedimentos	18
3	ANÁLISE DE DADOS	20
3.1	Índices da produção científica e grau de interesse dos pesquisadores cerca da temática	20
3.2	A Educação Física na recuperação de usuários de álcool e drogas	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFÊRENCIAS	42
	APÊNDICE I: TABELA DE REVISÃO SISTEMÁTICA	48
	APÊNDICE II: TABELA VINCULAÇÃO DOS AUTORES E QUANTIDADE	62

1 INTRODUÇÃO

O interesse por essa temática se deu após a realização da pesquisa, “Níveis de Atividade Física e transtorno mental comum de usuários de drogas do interior da Bahia”, através do projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em que buscou investigar a associação entre os níveis de atividade física e transtorno mental comum (TMC) em usuários de drogas do interior da Bahia, verificando possível fator sócio demográfico associado ao rastreamento de (TMC) entre esses usuários. A partir de uma amostra de estudo formada por 40 indivíduos, usuários, sendo 39 do sexo masculino e um do sexo feminino, com idade média de 40,35 (12,05DP) anos e tempo médio de uso de drogas de 19,41 (10,14 DP) anos, formou-se um perfil de usuários, constando que apesar de não haver relação entre nível de atividade física e transtorno mental comum, a atividade física age de forma benéfica na vida desses usuários (SANTOS; CAVALCANTE NETO, 2016). Nesse sentido após a finalização da pesquisa surgiu à inquietação com relação às contribuições pontuais da Educação Física¹ durante o processo de recuperação desses usuários.

Em uma busca realizada na biblioteca da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, identificou-se um quantitativo de quatro (04) trabalhos de conclusão de curso que se detiveram a analisar a Educação Física e sua relação para com a recuperação de usuários de álcool e drogas, como segue no quadro abaixo:

Quadro1 – Trabalhos de Conclusão de curso/UNEB – Campus IV

1 - Título: Alcoolismo relacionado à cultura da cidade de Saúde	
Autor: MOREIRA, N.; MAIA, R.	Ano: 2007
2 - Título: Prevenção ao uso de drogas: Um guia de orientação aos professores	
Autor: OLIVEIRA, D.	Ano: 2008
3 - Título: Transtorno mental comum e imagem corporal de idosas da Universidade aberta a terceira idade de Jacobina- ¹ BA	
Autor: GUEDES, M. S.	Ano: 2014
4 - Saúde mental e níveis de atividade física de adolescentes escolares de Jacobina- BA	
Autor: SANTOS, C. A.	Ano: 2015

(Fonte: autora, 2017)

¹ A Educação física de acordo com o Soares (1992), é uma pratica constituída através da cultura corporal, ou seja, jogos, ginástica, lutas, acrobacias, mímica, esporte entre outros.

Assim, percebe-se que as publicações apontadas acima constituem um quantitativo relativamente pequeno, destacando assim a necessidade e relevância de propor outros estudos e pesquisas nesta área. Neste caso, um estudo de revisão, como proposto por este trabalho, possibilitará uma efetivação de uma síntese de vários outros trabalhos nacionais que centraram seus olhares para esta problemática.

A atenção aos modelos de gestão e práticas de saúde vem ganhando um espaço significativo desde a Reforma Psiquiátrica quando se desencadearam lutas e mudanças acerca desse cenário. O resultado deste fato foi à criação dos Centros de Atenção Psicossocial/CAPS (SÁ VIEIRA, 2010). Constituindo um marco histórico no tratamento das pessoas em sofrimento psíquico, a criação dos CAPS aliada a uma nova abordagem de tratamento no campo da saúde mental, possibilitou uma visão mais humanista e funcional daquelas pessoas com alterações no equilíbrio mental, bem como usuários de álcool e demais drogas.

No Brasil, a Reforma Psiquiátrica teve início em 1978, através de movimentos sociais, dos quais o mais evidente e atuante foi o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) que organizou um congresso, em 1987, em Bauru, São Paulo, cujo tema era “Por uma Sociedade sem Manicômios”. Foi uma iniciativa social dos próprios trabalhadores de hospitais e clínicas de saúde mental que não aceitavam a forma de tratamento utilizada, denominada higienização social (SILVA, 2014).

A Reforma Psiquiátrica baseou-se em Diretrizes da Reabilitação Social, apresentado objetivo central a mudança nos modelos de tratamento, garantindo os direitos e a ressocialização dos indivíduos em tratamento. No início, ela tinha como meta principal a humanização do atendimento ao doente mental internado nos hospitais psiquiátricos. Hoje, tendo como busca o resgate da cidadania e da singularidade dos sujeitos, são premissas básicas desse movimento a de institucionalização da psiquiatria e a criação de serviços alternativos que visam à reabilitação psicossocial das pessoas com transtorno mental (SUIYAMA, 2007).

Sabe-se que o processo de recuperação de usuários é algo muito complexo e que necessita de uma equipe multidisciplinar, com profissionais capacitados. Para que ocorram respostas positivas. A equipe deve ser formada visando contemplar todos os aspectos relacionados aos sujeitos, que de acordo com o Ministério da saúde, portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012, a equipe do CAPS AD deve ser composta por médico clínico, psiquiatra, enfermeiro com experiência e/ou formação na área de saúde mental, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo, e educador físico. Sendo assim a equipe multidisciplinar devem usar estratégias de trabalho em conjunto, melhorando assim os ganhos para o sujeito em tratamento.

Os CAPS/NAPS foram criados pela Portaria nº 224/1992 do Ministério da Saúde, mas a regulamentação do CAPS ocorre, somente, pela Portaria nº 336/2002, com ressalva para criação do CAPS AD. Dessa forma, apesar do atraso histórico em considerar os usuários de álcool e outras drogas como um assunto de saúde pública, em 2003, o Ministério da Saúde publicou o documento “A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas” (BRASIL, 2004).

O primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Brasil foi inaugurado em março de 1986, na cidade de São Paulo: Centro de Atenção Psicossocial Professor Luiz da Rocha Cerqueira, conhecido como CAPS da Rua Itapeva. A criação desses CAPS e de tantos outros, com outros nomes e lugares, fez parte de um intenso movimento social, inicialmente de trabalhadores de saúde mental, que buscavam a melhoria da assistência no Brasil e denunciavam a situação precária dos hospitais psiquiátricos, que ainda eram o único recurso destinado aos usuários portadores de transtornos mentais (BRASIL, 2004).

Existem diferentes tipos de CAPS: CAPS I e CAPS II para atendimento diário de adultos, em sua população de abrangência, com transtornos mentais severos e persistentes; CAPS III para atendimento diário e noturno de adultos, durante sete dias da semana, atendendo à população de referência com transtornos mentais severos e persistentes; CAPS I para infância e adolescência, para atendimento diário a crianças e adolescentes com transtornos mentais e CAPS ad para usuários de álcool e drogas, para atendimento diário à população com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas, esse tipo de CAPS possui leitos de repouso com a finalidade exclusiva de tratamento de desintoxicação (MIRANDA, 2011).

A invasão das drogas nos mais variados cenários da sociedade tem constituído motivo de atenção especial dos diversos segmentos da saúde (ARAÚJO, 2015). No entanto essa problemática atinge a sociedade desde os tempos mais remotos. O acesso cada vez mais facilitando de drogas lícita ou ilícita tende a incentivar cada vez mais jovens de todas as cidades, trazendo assim prejuízos incalculáveis para os mesmos e dos seus familiares.

Além do uso de drogas que muitas vezes inicia com cigarro e com o álcool e posteriormente com outras substâncias alucinógenas, diversas patologias podem aparecer, dentre essas os transtornos mentais, que por ser uma temática que necessite de um maior debate tende, por vezes, a ser negligenciada. As sequelas causadas pela ação da droga no corpo e na mente envolvem desde problemas de saúde e de comportamento até nas interações e relacionamentos, estas fazem com que as pessoas passem a ter comportamentos não aceitáveis,

tornando-se capazes de atos inconsequentes para conseguir meios de sustentar o vício, a dependência da droga (ARAÚJO, 2015).

Os CAPS AD devem oferecer atendimento diário a pacientes que fazem um uso prejudicial de álcool e outras drogas, permitindo o planejamento terapêutico dentro de uma perspectiva individualizada de evolução contínua. Possibilita ainda intervenções precoces, limitando o estigma associado ao tratamento. Assim, a rede proposta se baseia nesses serviços comunitários, apoiados por leitos psiquiátricos em hospital geral e outras práticas de atenção comunitária (ex.: internação domiciliar, inserção comunitária de serviços), de acordo com as necessidades da população-alvo dos trabalhos. Os CAPS AD desenvolvem uma gama de atividades que vão desde o atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros) até atendimentos em grupo ou oficinas terapêuticas e visitas domiciliares. Também devem oferecer condições para o repouso, bem como para a desintoxicação ambulatorial de pacientes que necessitem desse tipo de cuidados e que não demandem por atenção clínica hospitalar (BRASIL, 2004).

A dependência química além de uma doença é um grave problema de saúde pública necessitando da atuação em busca de estratégias para a prevenção, o acompanhamento e o tratamento dos usuários e familiares. Verificou-se que o CAPS AD apresenta-se como uma alternativa de tratamento à internação no hospital psiquiátrico, possibilitando acesso aos profissionais da saúde e acompanhamento periódico no serviço (ALVAREZ, 2012, p.104).

De acordo com Silva (2014), é importante identificar e reconhecermos o CAPS como um campo de atuação profissional da Educação Física e que se expressa, na perspectiva de humanizar o serviço e o atendimento de pessoas com problemas psíquicos, em modalidades um pouco diferenciadas de unidades especializadas e direciona ao público específico. As atividades dos grupos de apoio/suporte com usuários de drogas e com familiares desenvolvidas nos CAPS AD apresentam-se como metodologias assistenciais utilizadas pelos profissionais da saúde/enfermagem com objetivo terapêutico e ferramenta de cuidado (ALVAREZ, 2012, p.103).

Contata-se que os registros acerca desta temática Educação Física e Usuários de drogas vêm ganhando espaço, principalmente em trabalhos acadêmicos como artigos e monografias. Através de um levantamento inicial observa-se que a Educação Física tem influenciado e contribuído de forma significativa no processo de recuperação de usuários de álcool e drogas.

Sabe-se que a prática regular de atividade física e/ou exercícios físicos tem sido apontada como fator de proteção para muitas doenças, tanto de cunho físico como mental e

também para a melhoria da qualidade de vida. Exercício regular, além dos benefícios fisiológicos, acarreta benefícios psicológicos, tais como: melhor sensação de bem estar, humor e autoestima, assim como, redução da ansiedade, tensão e depressão (COSTA et al., 2003). A prática de atividades físicas regulares é caracterizada como estratégia eficiente, na busca de saúde de indivíduos com algum tipo de transtorno mental, que venha a estar associado ao uso de drogas. Nesse sentido tanto o exercício físico quanto a atividade física proporcionam benefícios significativos na saúde mental de usuários de drogas em tratamento, sendo esses bem documentados na literatura corroborando dessa forma com a melhor recuperação destes sujeitos (BARBANTI, 2012).

Sendo assim, a temática surge com a inquietação de investigar aspectos mais pontuais relacionados aos benefícios/aspectos influenciadores da Educação Física na recuperação de usuários de álcool e drogas presentes na produção científica publicada nos últimos anos (2011-2016). Neste sentido, o presente estudo aponta a seguinte **problemática de pesquisa**: Quais as possíveis contribuições da Educação Física na recuperação de usuários de álcool e drogas de acordo com a produção científica publicadas nos últimos seis anos?

Nesse sentido, este trabalho tem como **objetivo geral** analisar, através de uma revisão sistemática, a contribuição da Educação Física no processo de recuperação de usuários de álcool e drogas. Como **objetivo específico pretende-se**: 1) Analisar o grau interesse dos pesquisadores acerca desses temáticos e possíveis avanços e/ou retrocessos neste campo de estudo, 2) Apontar de forma quantitativa os indicadores da produção científica publicada nos últimos seis anos (2010-2016) e, 3) Refletir sobre a Educação Física como agente influenciador do processo de recuperação de usuários de álcool e drogas.

Sendo assim, essa pesquisa está organizada em quatro capítulos e quatro subseções, sendo essas, introdução, metodologia com duas (2) subseções as quais classificam a pesquisa, os procedimentos, em seguida a análise de dados com duas (2) subseções, as quais estão dispostos os índices da produção científica e o grau de interesse dos pesquisadores acerca da temática e a Educação Física na recuperação de usuários de álcool e drogas, e por fim a consideração final referência e apêndices.

2 METODOLOGIA

2.1 Classificação da pesquisa

A busca pelo conhecimento desenvolvido através de pesquisas é algo que deve ser contínuo. Nesse sentido de acordo com Medina (2010), existem vários métodos que podem ser usados na revisão de uma pesquisa, dependendo do centro de interesse da coleção e avaliação da pesquisa. Esse estudo é caracterizado como revisão sistemática que de acordo com Galvão (2004), é um recurso importante da prática baseada em evidências, que consiste em uma forma de síntese dos resultados de pesquisas relacionados com um problema específico.

A revisão sistemática é um recurso importante da prática baseada em evidências, que consiste em uma forma de síntese dos resultados de pesquisas relacionados com um problema específico (GALVÃO, 2004). De acordo com Castro (2006) apud Botelho (2011), é uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos. A utilização do método de revisão sistemática é defendida por vários autores, nesse sentido, Medina (2010) especifica que essa metodologia vem crescendo rapidamente e ocupando o espaço das pesquisas primárias, alcançando padrões ouro, possibilitando uma síntese dos estudos disponíveis de um tema particular, direcionando a prática fundamentada do conhecimento científico de estudos independentes, proporcionando evidências válidas num tópico de interesse.

A revisão foi realizada através de registros disponíveis, recorrente a pesquisas anteriores (SEVERINO, 1941), constituem-se da releitura de um determinado tema a partir de livros e artigos científicos, dissertações e monografias, apresentando assim as características que possibilitam o aprimoramento de ideias, do tipo exploratório buscando levantar informações sobre determinado objeto, mapeando as condições e manifestações, tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema e assim o aprimoramento ou a descoberta de ideias. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 1991).

De acordo com Medina (2010), basicamente, os estudos de revisão sistemática compreendem os seguintes passos: 1- Formulação da pergunta, 2- Busca da literatura, localização e seleção dos estudos, 3- Avaliação dos estudos, 4- Análise e síntese dos dados, 5- Apresentação dos resultados, 6- Aperfeiçoamento e atualização, 7- Conclusão.

Para o nosso estudo adotamos os procedimentos os quais se encontram explicitados logo abaixo:

2.2 Procedimentos

De acordo com o exposto por Medina (2010), foram adotados tais procedimentos no sentido de organizar a pesquisa dando assim uma credibilidade maior, bem como resultados significativos, partindo da necessidade de coletar, analisar e sintetizar o conhecimento de pesquisa.

Considerando a adoção de tais procedimentos foi formulada a seguinte questão: Quais as possíveis contribuições da Educação Física na recuperação de usuários de álcool e drogas de acordo com a produção científica publicadas nos últimos seis anos? Neste sentido, a fim de responder à problemática, selecionou-se como material para estudos e análises artigos, livros, monografias e dissertações. Portanto, foram utilizadas, como ferramentas de busca, as seguintes bases de dados e de pesquisas de acesso gratuito: Periódicos CAPES, Scielo, Lilacs e Google acadêmico.

Quadro 2 – Endereços eletrônicos das bases de dados

Base de pesquisa	Período de catalogação	Links de acesso
GOOGLE ACADÊMICO	2010-2016	https://scholar.google.com.br/
LILACS	2010-2016	http://lilacs.bvsalud.org/
SCIELO	2010-2016	http://www.scielo.org/php/index.php
PERIODICOS CAPES	2010-2016	http://www.periodicos.capes.gov.br/

(Fonte: autora, 2017)

Assim, utilizando a ferramenta de busca *online* nas bases de dados, selecionando os critérios/filtros “todos” inserimos ao campo de pesquisa os seguintes indicativos ou palavras-chaves: “Educação Física”, “usuários de álcool”, “usuários de drogas” identificando inicialmente, uma soma de nove mil cento e vinte e quatro (9.124) documentos sendo esses, artigos, monografias e dissertações”.

Ao analisar previamente os nove mil cento e vinte e quatro (9.124) trabalhos encontrados, foram estabelecidos alguns critérios de inclusão, tais como: trabalhos em português, gratuitos e publicados nos últimos seis anos, ou seja, entre 2010 e 2016, visto que uma média de seis anos foi suficiente para uma análise inicial acerca da temática. Neste sentido, após a aplicação dos critérios estabelecidos restaram cinquenta e quatro (54) trabalhos os quais foram submetidos a uma análise mais criteriosa, em que foram observados os títulos e

os resumos, a fim de selecionar os que de fato se encaixavam na temática proposta, ficando apenas a soma de trinta (30) trabalhos, os quais se encontram distribuídos como mostra o quadro a seguir. Estes trabalhos foram, posteriormente, analisados na íntegra para a construção deste estudo.

Quadro 3 - Quantidade de trabalhos encontrados.

Base de dados	Nº de trabalhos encontrados
Google Acadêmico	24
Lilacs	1
Scielo	2
Periódicos Caps	3
TOTAL	30

(Fonte: autora, 2017)

Levando em consideração os trinta (30) trabalhos, foi elaborada uma planilha para que fossem estruturados os dados mais detalhados e específicos como: título/ano/ resumo/ periódico/tipo do texto e base de dados (APÊNDICE I) (p.48). Estes dados foram bastante relevantes para conferir e avaliar, principalmente, os indicadores estatísticos concernentes a produção científica que segue no primeiro momento da análise. Vale ressaltar que todos os dados preenchidos nas planilhas foram retirados exclusivamente do escopo do texto publicado, ou seja, das informações apresentadas no corpo dos próprios artigos, monografias e dissertações.

Para a análise qualitativa, o segundo momento a qual segue a nossa análise, foram lidos todos os artigos na íntegra efetivando uma pequena revisão no sentido de responder a questão-problema elencada para o presente estudo.

3 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Medina (2010), a análise considera organizar, categorizar e combinar os dados dos estudos primários para responder aos problemas ou perguntas. Nesse sentido, diante do que já foi elencando anteriormente, essa subseção foi subdividida em dois momentos. O primeiro elenca uma análise com a finalidade de apresentar alguns indicadores quantitativos (publicação dos artigos por ano, tipologia do trabalho, revista, universidades e/ou programas de pós-graduações, região, quantidade de autores, vinculação institucional), revelando assim os índices de produção e avanços significativos alcançados ao longo dos anos, a fim de atingir alguns objetivos específicos elencados para pesquisa. O segundo apresenta uma análise qualitativa a fim de responder à questão problema – Quais as possíveis contribuições da Educação Física na recuperação de usuários de álcool e drogas? Essa fase só foi possível a ser realizada após a leitura dos trabalhos de forma integral, sendo estruturada em forma de revisão.

3.1 Índice da produção científica e grau de interesse dos pesquisadores acerca da temática

Foi utilizada uma análise quantitativo-descritiva, que de acordo com Richardson (1989) apud Dalfovo (2008), expõe que os métodos descritivos são frequentemente utilizados, sendo caracterizados por tentar descobrir e classificar a relação entre as variáveis, propondo dessa forma investigar as especificidades do fenômeno.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para tal, foram analisadas as planilhas confeccionadas de forma a estruturar e quantificar os dados relevantes retirados dos artigos, monografias e dissertações que tivessem conteúdos relacionados à Educação física e usuários de álcool e drogas, selecionados para este estudo. Conforme foi explicitado na metodologia dessa pesquisa, foram destinados a essa análise trinta (30) trabalhos sendo estes produzidos entre os anos de 2010 e 2016, formando assim nossa amostra de estudo.

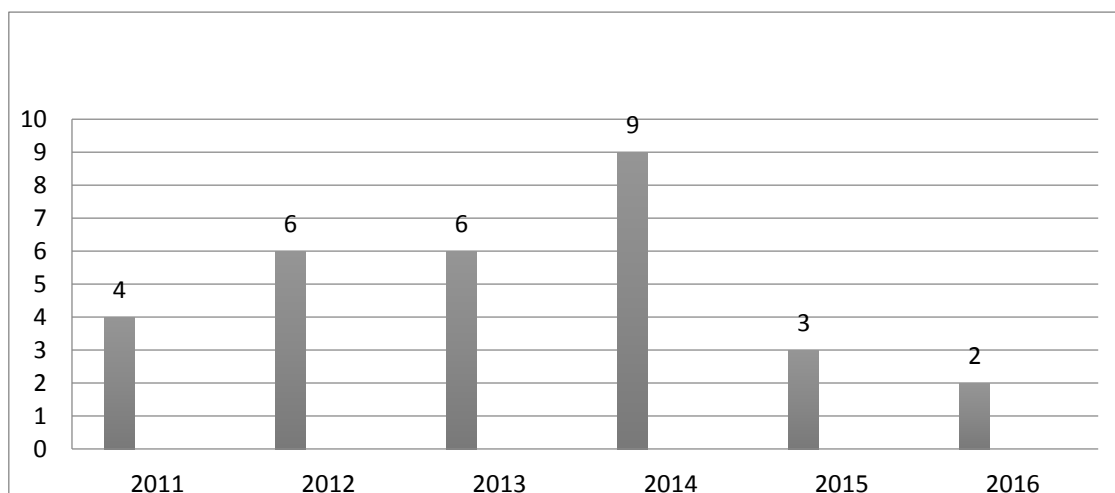
Neste quesito pretendemos analisar os trabalhos a partir das seguintes categorias:

- 1) publicações por ano;
- 2) tipologia dos trabalhos;
- 3) revista, universidades e/ou programas de pós-graduações;
- 4) região;
- 5) quantidade de autores;
- 6) vinculação institucional.

Nesse sentido foi possível refletir sobre os indicadores de produção científica o grau de interesse dos pesquisadores acerca da temática nesse campo de estudo.

Assim, o gráfico 1, logo abaixo, demonstra a quantidade de trabalhos publicados nos últimos seis anos (2010-2016), averiguando os níveis da produção científica sobre o tema em questão em escala temporal, sendo essa a primeira categoria disposta à análise.

Gráfico 1 - Distribuição total de estudos por ano



(Fonte: autora, 2017)

Sendo assim, podemos perceber que dos trinta (30) estudos, publicados entre 2010 e 2016, observa-se picos crescentes e decrescentes, bastante significativos no decorrer dos anos. Vale ressaltar que apesar dos anos especificados, as publicações selecionadas ocorreram apenas a partir de 2011. Neste sentido, observa-se que no ano de 2016 apareceram apenas duas (02) publicações, seguido pelo ano de 2015 com três (03) e o ano de 2011 com quatro (4) publicações. Já nos anos 2012 e 2013 houve um crescimento significativo de produções, sendo esses com (6) publicações cada. Em 2014 foi possível observar os índices de maior publicação da referida temática com (9) trabalhos, estabelecendo assim o índice de 30% das publicações totais.

A segunda categoria de análise se refere à classificação e quantificação em relação à tipologia dos estudos (artigos, monografias e dissertações), possibilitando averiguar o grau de profundidade teórica explícita no tipo de texto.

Textos em forma de artigos, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.259), são estudos completos, com estruturação pequena, que tratam de questões verdadeiramente científica, sendo esses resultados de pesquisas e estudos publicados em revistas, periódicos especializados.

De modo geral os trabalhos científicos como artigos, monografias e dissertações, apresentam estruturação semelhante, os quais são estruturados sequencialmente por introdução, desenvolvimento e conclusão. O que difere entre os tipos de estudo é o nível de profundidade da pesquisa, bem como a finalidade da mesma.

As monografias são caracterizadas como trabalho de conclusão de curso, sendo essa um estudo com trato mais aprofundado que os artigos, além de uma metodologia original acerca do tema e das conclusões (MARCONI; LAKATOS, 2003). Estudos dessa magnitude requerem uma maior reflexão e sistematização, visto que é necessária uma abordagem temática mais extensa.

As dissertações se assemelham as teses por exigir uma metodologia parecida, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.238) a estrutura e o plano de trabalho da dissertação praticamente são idênticos aos da tese, mas esta se distingue da dissertação pela contribuição significativa na solução de problemas importantes, colaborando para o avanço científico na área em que o estudo se realiza.

Neste sentido, o quadro a seguir mostra a tipologia dos trabalhos publicados e as suas respectivas quantidades. Estes compreendem artigos, monografias e dissertações.

Quadro 4 - Tipologia do trabalho

TIPOLOGIA DO TRABALHO	Nº
Artigos	18
Monografias	10
Dissertações	2
TOTAL	30

(Fonte: autora, 2017)

A partir do quadro 4, foi possível observar que as tipologias dos trabalhos com maior número de publicações foram estruturadas em forma de artigos, totalizando um quantitativo de

dezoito (18) dos trinta (30) destinado a esta análise. Em seguida intensificaram-se as monografias com dez (10) publicações e por último as dissertações com duas (2). Nota-se que apesar do interesse relativo às publicações nesta área nos últimos anos, é necessário um maior debate para que resultados significativos sejam alcançados. Não foi encontrada nenhuma tese sobre o assunto, nas referidas base de dados selecionados para a busca dos estudos, isso comprova a necessidade de pesquisas mais aprofundadas em que eleve contribuições significativas para as possíveis soluções de problemas neste campo.

A próxima variável diz respeito ao *lôcus* de publicação (Revista) dos artigos e/ou origem dos trabalhos científicos quando estes se tratam de Monografias, Teses e Dissertações. Assim, foram estruturados de forma que identificam as revistas, os colegiados e/ou programas de pós-graduações de respectivas universidades do país responsáveis pelas produções em análise.

Quadro 5: Revista, Universidades e/ou programas de pós-graduações e quantidade

	ARTIGOS – REVISTAS E/OU ANAIS	QUANT.
1	REVISTA ALTHEIA	1
2	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO ESPORTE	1
3	ANAIS DO 5º CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	1
4	REVISTA PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA	1
5	REVISTA TEMAS LIVRES – FREE THEMES	1
6	REVISTA SANARE	1
7	REVISTA SAÚDE & TRANSFORMAÇÃO	1
8	REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA	1
9	REVISTA INTERFACE: COMUNICAÇÃO, SAÚDE E EDUCAÇÃO	1
10	REVISTA DA REDE DE ENFERMAGEM DO NORDESTE	1
11	REVISTA TEXTO CONTEXTO ENFERMAGEM	1
12	REVISTA DIDÁTICA SISTEMICA	1
13	REVISTA UNOESC & CIÊNCIA – ACBS	1
14	PSICOLOGIA REVISTA SÃO PAULO	1
15	REVISTA SABERES	1
16	REVISTA SAÚDE COLETIVA EM DEBATE	1
17	JORNAL OF NURS HEALTH (UFPEL)	1
18	NÃO IDENTIFICADO	1
	TOTAL	18
	MONOGRAFIAS - UNIVERSIDADES, FACULDADES, CENTROS E/OU DEPARTAMENTOS	QUANT.
1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAIS – FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA	1
2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FACULDADE DE CEILÂNDIA	2
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINHAS DE CUIDADO	3

	EM ENFERMAGEM – ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
4	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - DEPARTAMENTO HUMANIDADES E EDUCAÇÃO	1
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO – CENTRO EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	1
6	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	1
7	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL	1
	TOTAL	10
	DISSERTAÇÕES – UNIVERSIDADES E/OU PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	QUANT.
1	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / MESTRADO EM PSICOLOGIA	1
2	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ / MESTRADO PSICOLOGIA	1
	TOTAL	2

(Fonte: autora, 2017)

De acordo com o quadro 5, observou-se que a maioria dos locais (revistas e/ou anais, monografias, universidades, faculdade, centros e/ou departamentos, dissertações ou programas de pós-graduações), responsáveis pelas referidas publicações produziram apenas um trabalho que se encaixava na temática. Entretanto destaca-se a Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia com dois (2) trabalhos e Universidade Federal de Santa Catarina- Departamento de Enfermagem – Curso de Especialização em linhas de cuidado em Enfermagem-responsável pela publicação de um total de três (3) trabalhos. Seguindo a metodologia dessa pesquisa, foi utilizado um total de dezoito (18) trabalhos publicados por revistas e ANAIS, seguidos de dez (10) trabalhos publicados através de Universidades, Faculdades, Centros e/ou Departamentos, além de dois (2) trabalhos através de especializações e/ou programas de pós-graduações, contabilizando assim um total de trinta (30) pesquisas que contemplam a temática.

A terceira categoria a ser analisada diz respeito a locação institucional dos autores, para uma maior organização optou se por construir um quadro simplificado identificando as universidades as quais estão vinculados os autores dos respectivos trabalhos analisados. O quadro mais detalhado contendo numeração do trabalho, quantidade de autores por trabalho e vinculação, pode ser consultado no apêndice II (p.67), o qual segue as informações dos trabalhos de origem.

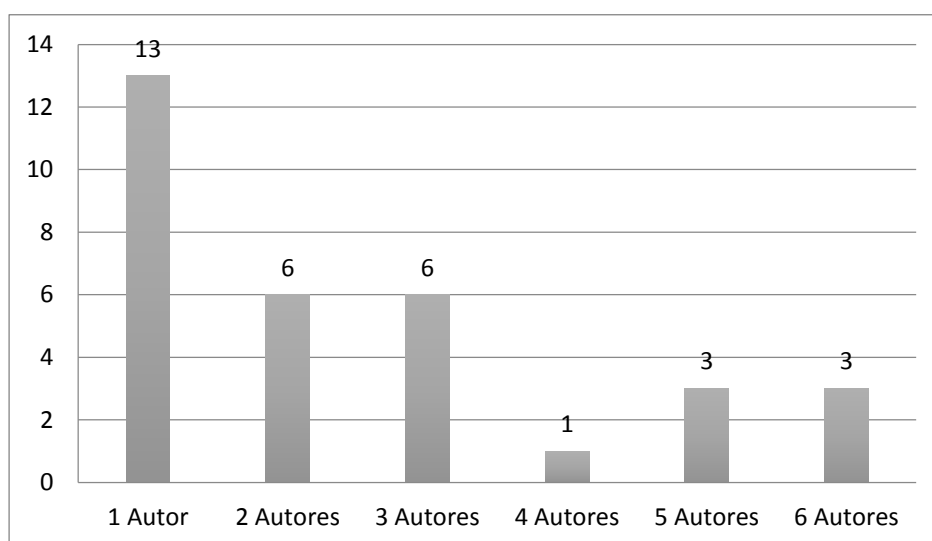
Quadro 6: Instituições/Quantidade de autores vinculados

	INSTITUIÇÕES	QUANT. DE AUTORES
1	UNIVERSIDADE LITERANA DO BRASIL/ SANTA MARIA	2
2	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA/ GUANAMBI – BA	5
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAIS	1
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SANTOS, SP	1
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN	3
6	INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, MG	1
7	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	2
8	FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, SP	1
9	UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ	8
10	INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA	1
11	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	1
12	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	3
13	FACULDADE CATÓLICA DE UBERLÂNDIA	2
14	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	2
15	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	4
16	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	2
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	1
18	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	2
19	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	3
20	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	2
21	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	1
22	ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL	3
23	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	2
24	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA DE VIDEIRA	2
25	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	2
26	FACULDADE SÃO PAULO	6
27	UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CAMPINA GRANDE	1
28	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	1
29	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	1
30	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	4
31	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	1
32	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	1
33	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	1
34	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	1
TOTAL	34	74

(Fonte: autora, 2017)

Após a análise do quadro 6, tendo como foco a quantidade de vínculos dos autores em referidas instituições. Ao todo foi detectado o quantitativo de setenta e quatro (74) autores vinculados a trinta e quatro (34) instituições. Sendo assim, observa-se que a Universidade Estadual Vale do Acaraú, dominou este ranking apresentando o maior número de autores vinculados que se dispõem a estudar o referido tema, ou seja, oito (08) vínculos. Em seguida, apresenta-se a Faculdade São Paulo com seis (06) vínculos, a Universidade do Estado da Bahia com cinco (05), a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade de São Paulo com quatro (04), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade de Brasília e Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul com três (03) autores vinculados em cada. Outras dez universidades apresentaram o quantitativo de dois (02) vínculos cada e outras quinze universidades apresentaram apenas um vínculo cada, fechado assim o total de setenta e quatro (74) autores distribuídos entre as trinta e quatro (34) instituições detectadas entre os trinta (30) trabalhos analisados.

Gráfico 2- Quantidade de autores por trabalhos

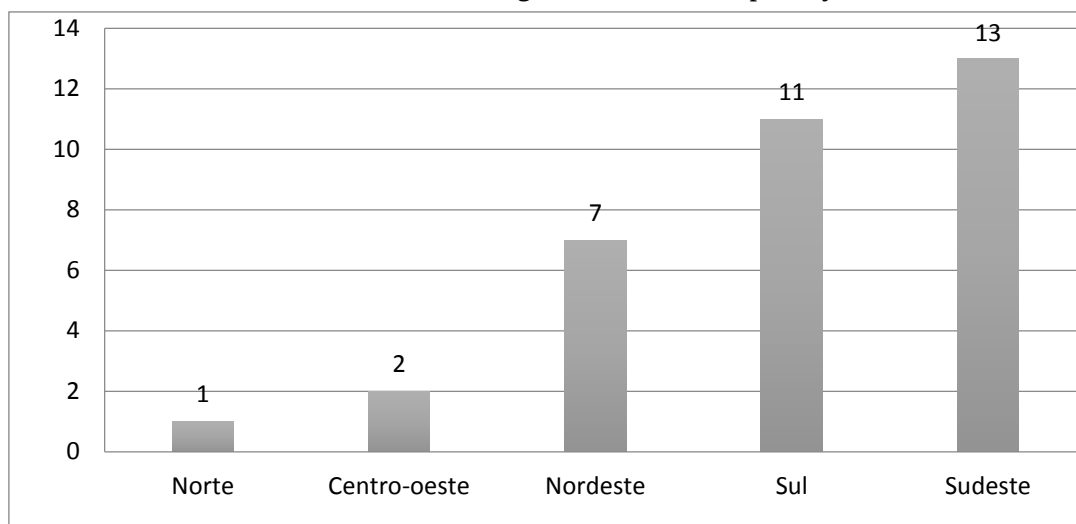


(Fonte: autora, 2017)

O gráfico 2, apresenta como foco a quantidade de autores por trabalho, constatou-se que muitos trabalhos foram realizados de forma individual. Constatam-se treze (13) com apenas um autor, seguindo o total de seis (6) trabalhos com dois autores, quatro (4) trabalhos com três autores, três (03) trabalhos com cinco autores, três (03) trabalhos com seis autores – os quais representam os trabalhos com o maior número de autores - e um (01) trabalho com quatro autores.

A variável analisada a seguir, tem como intuito elencar as produções científicas selecionadas para estudo, distribuída por regiões das quais se localizam as instituições acima referidas.

Gráfico 3 - Regiões e números de produções



(Fonte: autora, 2017)

Analisando o gráfico acima, foi possível constatar que a região sudeste lidera o ranking de produções com (13) trabalhos selecionados, seguindo pela região sul com (11) trabalhos, a região Nordeste com sete (07), Centro Oeste com dois (02), e a região Norte com um (01).

Por fim, respondendo a um dos objetivos propostos dessa pesquisa, sendo esse discutir sobre o grau interesse dos pesquisadores acerca dessa temática, através de alguns indicadores quantitativos, revelando assim os índices de produção e avanços significativos alcançados ao longo dos anos neste campo de estudo. Observou-se de acordo com o gráfico das produções organizadas por ano, é possível exemplificar o grau de interesse sobre a temática no qual o ano de 2014 obteve um destaque quanto a este quantitativo com (9) publicações. De acordo com Perrone (2016), o problema da dependência do álcool e outras drogas tem se alastrado de forma alarmante nas últimas décadas. Sendo assim contata se a discrepância entre aumento do uso de substancias psicoativo e o baixo índice de produção científica.

Contatou se que apesar da temática tiver uma relevância significativa e atingir diretamente toda a sociedade, os números de pesquisas são relativamente pequenos, principalmente quando se trata da Educação Física e suas contribuições, vale ressaltar que não foi encontrado nas bases de dados selecionadas, teses de doutorados, bem como um número

pequeno de monografias, entretanto foi analisando um número significativamente maior de artigos, podemos então dizer que existe um interesse acerca da temática, mas de forma superficial, ressaltando que os artigos são de fundamental importância, e que o aprofundamento em trabalhos mais consistentes faz-se necessário.

Nesse sentido, conclui-se que estudos nessa área são de fundamental importância, e devem ser incentivados, para que o conhecimento seja ampliado, e que gere benefícios para toda a sociedade. Sendo essa, uma reflexão feita através do número de autores envolvidos nas pesquisas que totalizaram setenta e quatro (74), o que é de certa razoável, visto que foram analisados trinta (30) trabalhos.

Na variável revista, universidades e/ou programas de pós-graduações, constatamos que os trabalhos foram publicados na seguinte ordem, dezoito (18) em revistas e/ou ANAIS, dez (10) através de Universidades, Faculdades, Centros e/ou departamentos, dois (02) através de Universidades e/ou programas de pós-graduações. Corroborando com Zanatta (2010), é necessária a criação de subsídios para ampliar e melhorar o atendimento à saúde mental no Brasil, sendo esse um ato de cidadania que só é possível através de pesquisas que abordem a temática e que ofereça estratégias significativas, tornando assim os trabalhos expressivos na área.

Desta forma, constata-se que de acordo com a literatura, avanços significativos estão sendo alcançados, e que apesar da região norte apresentar o menor número de trabalhos publicados acerca da temática, algumas regiões se destacam, como por exemplo, a região sudeste com o número maior de produções científica liderando assim o ranking como foi elencado no gráfico 3, seguindo das regiões sudeste e nordeste, contribuindo assim para um esclarecimento maior das questões relacionadas ao usuários de álcool e drogas e as especificidades observadas através das pesquisas.

Diante dos dados analisados, partimos para a segunda sessão de análise onde apresentaremos os dados interpretativos na tentativa de revisar o que dizem os autores sobre a temática e de responder à questão problema desta pesquisa.

3.2 A Educação Física na recuperação de usuários de álcool e drogas

De acordo com Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é uma atividade situada em localizar o observador no mundo. Consiste dessa forma em um conjunto de práticas materiais interpretativos que tornam o mundo visível, transformando-o em uma série de representações.

Nesse sentido para uma maior organização desse trabalho, criou-se um quadro que segue abaixo, contendo alguns dados pertinentes como título do estudo, autores e tipologia do estudo, com o intuito de melhor localizar o pesquisador que se detiver a leitura dos mesmos. Assim, todos os trinta (30) trabalhos encontram-se abaixo numerados, e estes números serão sempre referenciados no decorrer da revisão, de modo que se localize o trabalho o qual pertence às questões expostas facilitando assim a leitura e caso necessário o acesso ao trabalho. Para efetivação desta fase, como dito anteriormente foram lidos todos os trabalhos na íntegra e feito um fichamento para melhor síntese e apreensão do conteúdo encontrado.

Quadro 7: Título, autor e ano

Nº DO TRABALHO (T)	TÍTULOS
1-	O uso de maconha como estratégia de redução de danos em dependentes de crack
Autor: PEREIRA, A. S.; WURFEL, R. F.	Ano: 2011 ARTIGO
2-	Educação Física E Saúde Mental: Primeiras Aproximações com o CAPS I em Feira de Santana
Autor: SILVA, R. A.; NOVAES, A. L.	Ano: 2014 ARTIGO
2-	Educação Física e a reabilitação de usuários de álcool e outras drogas
Autor: CELEFFI, R. P.	Ano: 2013 MONOGRAFIA
4-	Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química.
Autor: FERREIRA S. E.	Ano: 2016 ARTIGO
5-	Auto eficácia para Abstinência e Tentação para Uso de Drogas Ilícitas: Uma Revisão Sistemática
Autor: FREIRE, S. D.; OLIVEIRA, M. S.	Ano: 2011 ARTIGO
6-	A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica?
Autor: PERRONE, A. K.	Ano: 2014 ARTIGO
7-	Projeto terapêutico para usuário de múltiplas substâncias na atenção a saúde mental: Relato de experiência.
Autor: ARAÚJO, L. N.; BANDEIRA, A. C. N.	Ano: 2015 ARTIGO
8-	Os desafios da Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial de Coari (AM).
Autor: MIRANDA, E. D.; FREIRE, L. A.; OLIVEIRA, A. R. C.	Ano: 2011 ARTIGO
9-	A importância da família na prevenção de uso e abuso de álcool: possíveis relações.
Autor: NEVES, E. A.; SEGATTO, M. L.	Ano: S/A ARTIGO
10-	O centro de atenção psicossocial álcool e drogas sob a percepção do usuário.
Autor: ZANATTAA, A. B.; GARGHETTIB, F. C.; BAIANA, S. R. L.	Ano: 2012 ARTIGO
11-	Considerações sobre o cuidado em álcool e outras drogas: uma clínica da

	desaprendizagem.		
Autor: VASCONCELOS, M. F. F.; MACHADO, D. O.; PROTAZI, M. M.	Ano: 2015	ARTIGO	
12-	Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico.		
Autor: SANTOS J. A. T.; OLIVEIRA, M. L. F.	Ano: 2012	ARTIGO	
13-	O significado do cuidado para usuários do centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas – CAPSAD		
Autor: ALVES, T. S. C. O.	Ano: 2012	MONOGRAFIA	
14-	Caracterização Da Clientela Atendida Em Centro De Atenção Psicossocial – Álcool E Drogas.		
Autor: OLIVEIRA, E. N.; SILVA. M. W. P.; ELOIA, S. C. et al.	Ano: 2013	ARTIGO	
15-	Implicações dos sentidos atribuídos pelos psicólogos ao uso de álcool e outras drogas no tratamento de usuários em CAPS ad e comunidades terapêuticas.		
Autor: PIRES, R. R.	Ano: 2013	DISSERTAÇÃO	
16-	No centro de atenção psicossocial de álcool e drogas - Ceilândia: entre usuários e profissionais		
Autor: SILVA, D. A.	Ano: 2014	MONOGRAFIA	
17-	A crescente epidemia das drogas e a situação de enfrentamento do usuário e família: contribuições do CAPS para atenção e ressocialização.		
Autor: ARAÚJO, T. A.	Ano: 2015	MONOGRAFIA	
18-	A educação física na perspectiva da redução de danos: Um olhar além do corpo. Educação física: digressões, controvérsias e perspectivas.		
Autor: MEIRA, D. S.; ALVES, F. O.; SILVEIRA, P. B.	Ano: 2014	ARTIGO	
19-	Caracterização de usuários de Álcool e drogas atendidos pelo Centro de atenção psicossocial (CAPS-I) de um município do meio oeste Catarinense.		
Autor: ANDOLFATTO, I.; FRIGHETTO, M. et al.	Ano: 2016	ARTIGO	
20-	Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD.		
Autor: XAVIER, R. T.; MONTEIRO, J. K.	Ano: 2013	ARTIGO	
21-	Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental.		
Autor: FERREIRA, J. T.; MESQUITA, N. N. M.; SILVA, T. A. et al.	Ano: 2016	ARTIGO	
22-	A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas.		
Autor: MELO, P. F.; PAULO, M. A. L.	Ano: 2012	ARTIGO	
23-	O cuidado das comorbidades psiquiátricas no CAPS-II: Construindo a integralidade na atenção psicossocial.		
Autor: PINTO, C. D.	Ano: 2014	MONOGRAFIA	
24-	Concepções de tratamento e de dependente de substâncias Psicoativas para profissionais de saúde mental.		
Autor: OLIVEIRA, A. J.	Ano: 2013	DISSERTAÇÃO	
25-	Intervenções de saúde mental para dependentes de álcool e outras drogas: das políticas à prática cotidiana.		

Autor: SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.		Ano: 2012	ARTIGO
26-	O serviço de encaminhamento e acompanhamento dos usuários de álcool e outras drogas num CAPS ad do município de Ouro Preto		
Autor: OLIVEIRA, T.		Ano: 2014	MONOGRAFIA
27-	A importância da atividade física para dependentes químicos em processo de desintoxicação: Dados da unidade de saúde mental do município de Crissiumal/RS.		
Autor: PEREIRA, J. D.		Ano: 2015	MONOGRAFIA
28-	Educação Física e saúde: Benefício da atividade física para a qualidade de vida		
Autor: GOLDNER, L. J.		Ano: 2013	MONOGRAFIA
29-	Direito à saúde do portador de transtornos mentais: legislação e políticas públicas que regulam a atenção aos usuários de drogas e álcool no Brasil.		
Autor: MARTINS, V.		Ano: 2011	MONOGRAFIA
30-	Utilização de estratégias de rastreamento do uso problemático de álcool em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas		
Autor: VASCONCELOS, W. C.		Ano: 2014	MONOGRAFIA

(Fonte: autora, 2017)

Assim, pode-se observar que alguns textos trazem a discussão da Educação Física, do exercício físico ou da atividade física de forma direta, outros nem tanto. É perceptível a partir dos dados coletados que não são trabalhos da área ou mesmo que buscam expor a relação Educação Física em detrimento a esta questão de forma específica. Nesse sentido foram extraídos de cada um dos trabalhos citados acima e expostos em forma de revisão ensaística, momentos em que estes apresentam questões significativas, que de alguma forma responda a questão problemática referente às contribuições da Educação Física na recuperação de usuários de álcool e drogas.

Ao longo da história a visão acerca das pessoas que apresentavam algum transtorno mental sofreram mudanças significativas, na idade média esses sujeitos eram considerados “possuídos pelo demônio” não havendo tratamento para tal, os mesmos eram condenados à morte em fogueiras. Já na idade moderna, esse cenário sofreu transformações, reconhecendo então os transtornos mentais enquanto patologia, começando o processo de construção de hospitais psiquiátricos. Apesar da mudança panorâmica, de possuídos à doente mental, o tratamento oferecido não era tão diferente da era medieval (OLIVEIRA, 2013), já que as condições as quais os internados eram submetidos podem ser caracterizadas como desumano, provocando um movimento da sociedade por melhorias nas condições de atendimento a essa parte da população, propondo então, após longas discussões a Reforma Psiquiátrica (FERREIRA, 2016).

Seguindo o processo de desinstitucionalização ao atendimento dado aos usuários de drogas, houve a necessidade de montar a equipe multidisciplinar, abrangendo assim diversos profissionais que contribuem significativamente durante esse processo. Esses profissionais têm a tarefa e o desafio de melhorar as condições físicas e mentais desses sujeitos. Observou-se que um dos quesitos preponderantes é a crença desse profissional, ele deve ter consigo a certeza que os sujeitos que estão sendo atendidos nessas instituições são pessoas capazes de lutar e vencer a batalha contra a dependência (PIRES, 2013).

O sentido terapêutico foi alcançado, entretanto apesar dessa evolução, o crescimento da procura por esse atendimento desencadeou a criação de diversos centros de tratamentos sem regulamentação, causando prejuízos à política de atenção integral a esses usuários, sendo então necessária uma invenção de novos dispositivos e novas tecnologias para o cuidado, mas não deixando de especificar a necessidade de uma sistematização de fiscalização e regulamentação, garantindo assim centros qualificados, especializados com serviços diversificados e que sigam o modelo proposto pela Reforma Psiquiátrica instaurada (PERRONE, 2014).

Deste marco em diante os modelos de tratamento oferecido aos usuários de drogas, passaram por muitas transformações, sofrendo influência significativa tanto da reforma psiquiátrica a qual teve como objetivo a desinstitucionalização da loucura e o rompimento dos métodos utilizados como estratégias de tratamento, quanto da reforma sanitária que lutava por uma saúde integral e atenção territorial em contexto nacional.

As lutas por melhorias no atendimento e tratamento das pessoas com doenças mentais teve seu ápice de ganho em 1992 com a construção do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que surgiu como instituição especializada e qualificada para tratar essas patologias, pautando o tratamento em três fases, o começo, o meio e a saída, não havendo tempo determinado para término do tratamento ou mudança de fases, isso depende da evolução do sujeito, e da forma que ele ver a droga e principalmente seus malefícios (SILVA, 2014; XAVIER, 2013). O modelo terapêutico seguido pela instituição especializada tem como princípios o Sistema Único de Saúde Brasileiro, orientados através das políticas de saúde mental, sendo esses responsáveis por desenvolver estratégias, e identificar situações de alto risco para as possíveis recaídas (SOUZA, 2012).

Os novos modelos de atendimento prezam pela participação efetiva desses sujeitos, sendo essas peças importantes, contribuindo na avaliação do serviço, resgatando assim o mundo e pleno exercício de cidadania (ZANATTAA, 2012). Compreender as especificidades dos usuários de drogas é uma das alternativas relevantes para a instituição, em alguns casos devido à dependência em longo prazo, o total desligamento do sujeito com as substâncias é

algo bastante complexo, avaliar os processos comportamentais de usuários de drogas requer uma análise bastante específica, as mudanças no comportamento é algo constante, devidos aos sintomas da abstinência e seus reflexos durante o tratamento (FREIRE, 2011). Pesquisas apontam que através do pensamento taxinômico a maconha pode servir de auxílio na melhoria desses sintomas em usuários de crack, servindo assim como estratégia para na redução de danos causados a esses sujeitos (PEREIRA, 2011).

A definição de dependente de drogas requer a observação de algumas situações, como por exemplo, a quantidade do uso ou da frequência, além da análise de três ou mais dos sintomas a seguir, ao longo dos doze meses, forte desejo ou compulsão, necessidades de atenuantes para controlar a abstinência, estreitamento da frequência de consumo, consumo em ambientes inadequados, sem motivos especiais a qualquer hora, falta de interesses por outras coisas, entre outros (PINTO, 2014). De acordo com os protocolos de Atenção em Saúde Mental, é necessária a criação de dispositivos que possibilitem identificar necessidades, demandas, serviços, definirem ações de prevenção e reabilitação em saúde mental, articular e organizar a rede de atendimento, e quando as possibilidades de tratamento extra hospitalar se esgotam, e o indivíduo apresenta riscos para si e para os outros, em algumas cidades são encaminhados para os Hospitais Psiquiátricos (SOUZA, 2012; ALVES, 2012).

Apesar de em tempos outrora as substâncias psicoativas serem usadas como algo que tinha alguns benéficos, na atualidade é possível constatar por meio da literatura científica que o uso de qualquer substância em longo prazo traz prejuízos incalculáveis (ARAÚJO, 2015), tendo em vista que os usos desses psicoativos passaram de caráter ritualístico e pontual, tornando se algo rotineiro, transformando assim em um transtorno de saúde pública. O álcool por muito tempo foi usado para mudar a percepção humana, consumido apenas em ocasiões comemorativas, é a droga mais antiga e mais usada entre a sociedade, ao longo dos anos com a criação de novas substâncias psicossomáticas os sujeitos têm aderido cada vez mais a essas, entretanto o álcool ainda é destaque.

Apesar do alcoolismo por muito tempo não ser visto como patologia, nos dias atuais esse cenário tem mudado, sintomas como tremores, sudorese, taquicardia ou hipertensão, cefaleia, insônia, alucinações visuais, táteis ou auditivas transitórias, irritabilidade, náuseas, vômitos, convulsões são situações facilmente observadas com o longo período de abstinência do álcool ou até mesmo questão de algumas horas ou diminuição de consumo em alguns indivíduos. É possível ainda observar situações como desorientação, violência contra si e contra os outros, o que por muitas vezes na busca desesperada por momentos de alívio, leva a mais uma vez ao uso da substância (VASCONCELOS, 2014).

As drogas interferem seriamente no funcionamento cerebral criando sensações de prazer além de efeitos em longo prazo, bem como no metabolismo e atividade cerebral corroborando assim para a dependência e em casos extremos a morte (MARTINS, 2011). A relação familiar e social tem colaborado para o início do consumo de drogas, com o aumento significativo de usuários adolescentes, essa situação fica mais evidente, pois na maioria das vezes é no ambiente familiar onde ocorrem as primeiras experimentações (NEVES, s.a.). A utilização dessas substância têm início com a simples brincadeira de experimentação, sensação de novidade. A questão elencada é que com o passar do tempo o efeito se dissipa e a necessidade por novas sensações leva a utilização de novas drogas, passando então por um processo de evolução perpassando por diversos tipos de alucinógenos (ADOLFATTO, 2016).

De acordo com a literatura constatamos que apesar das leis proibirem a venda de álcool e drogas para menores de 18 anos, isso não acontece de acordo com Oliveira (2013) o perfil dos usuários é predominantemente de jovens, do sexo masculino, solteiros que não concluíram o ensino fundamental. A droga mais usada, sendo essa lícita ou ilícita diferencia de acordo com a região sendo em muitos casos responsável por induzir o indivíduo a criminalidade (OLIVEIRA, 2013).

O tratamento para esses sujeitos é algo bastante complexo, de contra partida para que funcione é necessário que o usuário queira se tratar ter comprometimento com as discussões e questões elencadas durante o tratamento é somente nesse momento que o processo de recuperação começa a ter resultados (VASCONCELOS, 2015), corroborando com um conjunto de estratégias para auxiliar esse usuário, necessitando da união entre poderes, profissionais, família e comunidade, alcançando assim os objetivos propostos (MEIRA, 2014; MELO, 2012).

Como meio de auxílio no período de tratamento também acionamos os profissionais de Educação Física (FERREIRA, 2016), tendo em vista que a atividade física possui inúmeros benéficos quando praticados da maneira correta, contribuindo assim para o tratamento de diversas patologias, através do exercício físico é possível observar resultados positivos, tais como redução do desejo de usar drogas no tempo de execução e melhora na memória (CELEFFI, 2013).

O suporte terapêutico da realização da educação física de modo geral é ação comprovada, sua especificidade aos sujeitos dessa pesquisa não se difere das demais pessoas, o gasto energético e a liberação de substâncias neurotróficas na realização de atividades e exercícios físicos auxiliam em diversos tipos de tratamentos de saúde, tais como a obesidade, depressão, ansiedade, hipertensão arterial etc. Ferreira (2016), reconhecendo que a dependência química é uma patologia como as demais citadas a realização de educação física auxilia no

tratamento desses usuários, se fazendo importante não como agente transformador, mas como fundamental em apoio aos demais profissionais que atuam na recuperação dessas pessoas.

Compreende-se nessa pesquisa como usuários de drogas todo aquele indivíduo que ingere substâncias entorpecentes sejam elas, lícitas ou ilícitas, reconhecendo que a frequência de utilização dessas drogas pode classificar esses sujeitos como dependentes químicos ou não. O uso de ambas é ligado a sensações prazerosas trazidas pelas mesmas, com a diversificação frequente dessas drogas faz com que o controle da população dependente seja cada vez mais difícil. Do álcool ao crack as suas malefícências não são tão distantes, contudo as classificações entre drogas lícitas e ilícitas tende a dificultar o controle de seus usos, pois o ato de legalidade dá a sensação de liberdade irrestrita do consumo, apesar da idade mínima para venda e consumo de bebidas alcoólicas seja de 18 anos no Brasil.

O álcool foi por um tempo consumido de forma irrestrita e inconsciente pela população, utilizando-o como instrumento de descontração e socialização familiar, contudo essas ações passaram a não se limitarem às reuniões familiares e encontros festivos, havendo um descontrole no uso, passando de acompanhamento sociável para “prato principal” sendo então descontroladamente consumido por uma parte da população o que acarretou/acarreta prejuízos para o usuário, família e sociedade de modo geral (ARAÚJO, 2015). Sociedade essa, fator influenciador no uso dos diversos tipos de entorpecentes, passando gradativamente do álcool aos demais.

A combinação de fatores estressantes e hábitos inadequados de vida, como falta de atividade física regular, exposição frequente a lugares violentos, baixa renda familiar, tendem a influenciar no uso dos diversos tipos de drogas, o que pode gerar dependência química, acarretando sintomas patológicos que são relacionados a sinais depressivos, de ansiedade, esquecimento, insônia, dores de cabeça, dificuldade de concentração, o que a literatura denomina como sendo Transtornos Mentais Comuns (TMC) Ludemir & Filho (2002), de modo que os usuários de drogas ao desenvolverem os sintomas patológicos passam a classificação de TMC.

A busca por estratégias de controle da população com TMC, ligadas ao uso de drogas, tem mobilizado o sistema de saúde, tendo em vista a dificuldade de controle da venda e uso das mesmas, justificando a necessidade de realização de mais pesquisas que abranjam a temática (ALVAREZ, 2012). De tal forma a mesma atenção precisa ser dada quanto ao local (CAPS) e técnicas de tratamentos dessas pessoas para posteriormente (re) inclusão na sociedade, levando em conta que nesse processo são envolvidos diversos profissionais e familiares, dentre esses se encontra o professor de Educação Física.

O tratamento é algo bastante complexo é que necessita de diversas estratégias, abrangendo assim todas as esferas que cercam o indivíduo em tratamento. Os projetos que incentivem a adoção de um estilo de vida ativo poderão contribuir para a diminuição de problemas de saúde mental, beneficiando de forma geral a saúde pública, visto que a atividade física age no bem estar físico e mental de todos os praticantes.

A inserção do profissional no espaço do CAPS é efetivada através da portaria nº224/1992, que foi atualizada por uma nova portaria nº 336/GM, em 19 de Fevereiro de 2002, onde se destaca a importância de outros profissionais no desenvolvimento do projeto terapêutico (SILVA, 2014). Silva (2014) reafirma a importância desse profissional na recuperação dos pacientes com sofrimento mental, resultando no aumento da qualidade de vida destes (MIRANDA, 2011). Nesse sentido, é necessário levar em consideração os fatores biológicos individuais de cada usuário bem como, o tipo, a intensidade e duração de cada entorpecente utilizado para evitar o estresse psicológico das atividades anaeróbicas e que, de uma maneira geral estimulem a melhora do humor, a memória, a coordenação motora e a atenção (CELEFFI, 2013).

É importante identificar e reconhecermos o CAPS como um campo de atuação profissional da Educação Física e que se expressa, na perspectiva de humanizar o serviço e o atendimento de pessoas com problemas psíquicos, em modalidades um pouco diferenciadas de unidades especializadas e direciona ao público específico (SILVA, 2014).

Além do uso de drogas que muitas vezes inicia com cigarro e com o álcool e posteriormente com outras substâncias alucinógenas, diversas patologias podem aparecer, dentre essas os transtornos mentais, que por ser uma temática que necessite de um maior debate tende, por vezes, a ser negligenciada. As sequelas causadas pela ação da droga no corpo e na mente envolvem desde problemas de saúde e de comportamento até nas interações e relacionamentos, estas fazem com que as pessoas passem a ter comportamentos não aceitáveis, tornando-se capazes de atos inconsequentes para conseguir meios de sustentar o vício, a dependência da droga (ARAÚJO, 2015).

As drogas, de forma geral, agem especialmente sobre o sistema nervoso alterando o seu funcionamento, isso se deve ao fato de que o sistema nervoso é responsável pela coordenação de funções do corpo. As células do sistema nervoso são permanentes, ou seja, não são substituídas ao longo da vida como acontece com outros órgãos do corpo humano. O que significa, que o uso de drogas além de afetar o organismo de forma agressiva provocando danos muitas vezes irreversíveis (ARAÚJO, 2015).

As atividades corporais estão diretamente ligadas à melhoria durante a reabilitação de dependentes químicos, nos aspectos fisiológico, e psicológicos, e o objetivo principal é estimular os neurotransmissores através de exercícios que acelerem o metabolismo de forma a liberar estímulos de prazer, satisfação e, em alguns casos, êxtases, o que muitos procuram em entorpecentes (CELEFFI, 2013).

A prática de exercícios físicos, atividades físicas e esportes no geral, como vôlei, basquete, futebol e algumas modalidades de atletismo são liberadores naturais de endorfinas, mesma substância liberada ao consumir substâncias entorpecentes, o que pode saciar a necessidade dos mesmos para a continuidade das sensações de prazer, euforia e felicidade (PEREIRA, 2015), além de contribuir para a socialização e reinserção dos mesmos na sociedade (CELEFFI, 2013). Desse modo buscar-se-á conhecer e reconhecer a importância da realidade social desses indivíduos para a construção do tratamento, percebendo assim como se movimentam como interagem no cotidiano (MEIRA, 2014).

Diversos aspectos beneficiam a qualidade de vida, dentre esses está à atividade física, sendo evidenciada por proporcionar benefícios físicos, psicológicos e mentais tanto para os usuários como para a sociedade em geral (CELEFFI, 2013). A realização de atividades que envolvam o movimento corporal, é de extrema importância desenhos que expressassem sua realidade e reconhecesse a do próximo, entre outras que beneficiassem o desenvolvimento e melhoria de qualidade de vida dos indivíduos durante o tratamento. Exercícios de alongamento, realizados geralmente em duplas ou trios, exercícios de respiração, de coordenação motora, entre outros para que pudessem realizar em qualquer lugar, inclusive e principalmente em casa, sendo esses inseridos de forma gradual (MIRANDA, 2011).

A Educação Física de modo geral tem contribuído de forma significativa para a qualidade de vida dos sujeitos, diversos benefícios são observados, desde prevenção de patologias, melhoria na qualidade de vida além de interação e socialização (GOLDNER 2013; PEREIRA, 2015). De acordo com Celeffi (2013) é de fundamental importância a realização de exercícios físicos no tratamento de usuários de drogas quando retrata que ao decorrer das práticas esportivas há o desligamento com o mundo externo, momento que causa firmamento da identidade cidadã roubada pela dependência (preconceito, problemas familiares, rejeição por parte da sociedade, e até mesmo familiar). Ferreira (2016) traz que o aspecto físico e o emocional desses pacientes ao final dos exercícios são visivelmente modificados de forma positiva expressando, felicidade e renovação. É possível constatar por meio da literatura estudada que houve muitos os avanços referentes ao manejo do uso de álcool e outras drogas, contudo ainda há muito a ser feito, já que mesmo com a apropriação do uso/abuso de drogas

como um problema de saúde pública, ainda prevalece na sociedade brasileira (SILVA, 2014), tornando então uma espécie de “narcoterrorismo” sendo imprescindível saber quem é causa e quem é consequência.

De tal maneira é necessário subsidiar e melhorar o atendimento à saúde mental no Brasil reconhecendo que esse é um ato de cidadania, sendo dever de o Estado prover um sistema funcional a população, assim sendo um sistema que busque a construção de uma sociedade mais igualitária, portanto livre de discriminação e exclusão (ZANATTAA, 2012). Nesse sentido, reconhecendo que os usuários de drogas também são cidadãos, sendo merecedores de respeito, devendo ser acolhidos, assistidos em suas particularidades como os demais usuários do serviço de saúde, obtendo o atendimento necessário para sua total recuperação e assim sendo possível o retorno ao convívio social e familiar, é preciso reconhecer dentro desse processo de recuperação que o profissional de educação física é elemento crucial.

O campo dito não formal, sendo esse as atividades realizadas fora da escola, vem ganhando espaço, visto que a cada dia surge novas oportunidades para esses profissionais, nesse sentido é necessário que além da formação em graduação, também, essa equipe esteja preparada e devidamente capacitada para lidar com as especificidades dos grupos atendidos, ou seja no caso específico dos grupos de dependentes de álcool e outras drogas, exige-se que os profissionais de cada área estejam preparados para atuar na problemática envolvida, nos aspectos sociais, físicos e psicológicos tanto do usuário quanto dos familiares (ARAÚJO, 2015).

As pesquisas relacionadas a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, têm evidenciado cada vez mais a importância da atividade física e do exercício físico à saúde mental. A atividade física ainda é uma ponte que liga aquele indivíduo isolado pela doença ao convívio com outras pessoas e, conseqüentemente, com a sociedade, desfrutando assim, dos benefícios da sociabilidade (MIRANDA, 2011).

Por fim, identificamos e reconhecemos os profissionais de Educação Física como sujeitos capacitados para atuar no processo de recuperação de usuários de drogas, através de uma perspectiva mais humanizada gerando assim benefícios para toda a sociedade, ainda sendo necessária a divulgação acerca da importância dos profissionais da educação física nas estratégias terapêuticas para acelerar o processo de recuperação e oferecer à sociedade a educação física como método de prevenção e tratamento, para que no período pós-desintoxicação os mesmos não sintam a necessidade dos entorpecentes e caso ocorra, que tenha a ciência que a realização de exercícios físicos pode ajudar a suprir essa lacuna.

As atividades realizadas pelos profissionais são sistematizadas desde atividades terapêuticas a atividades físicas, entretanto os CAPS não são iguais, mas seguindo o que Ministério da Saúde, podendo ser realizado dentro dos CAPS, desde tratamento medicamentoso, atendimento a grupo de familiar, atendimento individualizado a famílias, orientação, atendimento psicoterápico, atividades comunitárias, atividades de suporte social, projetos de inserção no trabalho, articulação com os serviços residenciais terapêuticos, atividades de lazer, encaminhamentos para a entrada na rede de ensino, para obtenção de documentos e apoio para o exercício de direitos civis através da formação de associações de usuários e/ou familiares, oficinas culturais, visitas domiciliares, desintoxicação ambulatorial entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de conclusão de curso teve como ponto central a relação da educação física com o tratamento de usuários de drogas. As análises foram realizadas a partir de duas perspectivas, a saber, quantitativa e qualitativa. As questões quantitativas apontadas com intuito de refletir sobre o grau de interesse dos pesquisadores em relação ao estudo e aprofundamento acerca da temática aqui exposta.

Sendo assim, a presença de apenas trinta (30) trabalhos destinados a discutir questões relativas a usuários de álcool e drogas nos últimos seis anos, pode-se considerar uma quantidade relevante, mas ainda discutida com pouco aprofundamento, esse ponto pode ser constatado quando da existência de poucas dissertações ou teses e um quantitativo maior de artigos científicos, que embora tenham sua importância quanto à disseminação do conhecimento científico possuem referências teóricas insipientes quanto ao tratamento desses indivíduos principalmente em relação à atuação da Educação Física nesse aspecto.

Quanto aos setores responsáveis pelas publicações, ou seja, revista/Anais, Universidades, Faculdades, Centros e/ou departamentos e/ou programas de pós-graduações, constatamos que o conhecimento sobre essa questão encontra-se disseminado, sobretudo em revista e Anais de eventos já que a maioria dos trabalhos encontra-se em formato de artigos científicos.

Sendo assim, observou-se que a região sudeste apresentou no geral o maior índice de universidades as quais encontram-se vinculados o maior número de autores que se destinaram a estudar sobre a temática, mesmo não apresentando muitas questões específicas sobre a relação deste tema com a Educação Física. Nessa mesma perspectiva aparece a Universidade

Estadual Vale do Acaraú, como instituição que apresentou o maior número de autores vinculados com oito (08) vínculos. Vale ressaltar que esta Universidade pertence a região Nordeste um fator bastante significativo.

A segunda parte seguiu-se com base nesse trabalho quantitativo, no qual buscou-se analisar dentro da literatura levantada quais são as contribuições reais da Educação Física no processo de tratamento dos usuários de drogas, de modo a classificar a pesquisa enquanto qualitativa.

Observou-se que apesar das quantidades relativas que apresentaram as palavras chaves, Educação Física, Usuários de álcool e drogas no escopo do texto, fica claro que estes apontaram poucas contribuições acerca da relação da Educação Física e sua intervenção nesse tratamento.

Nesse sentido, percebe se que o trabalho desenvolvido pelos profissionais direcionados a esta clientela, dentre eles os profissionais de educação física, além de muito importante, é desafiador, pois lida diretamente com a recuperação e reinserção desses indivíduos na sociedade, dando então a oportunidade de retorno aos estudos e ao mercado de trabalho.

As atividades e os exercícios físicos agem de forma benéfica na busca pela qualidade de vida desses sujeitos, devendo ser esse trabalho construído com base na premissa de que esses usuários são construtores de sua vida, capazes de opinar e refletir, de tal forma o tratamento deve ser pensado com base em estratégias que englobem todas as questões que possam vir a atingir esses indivíduos, tornando-o protagonista capaz de participar de qualquer atividade que promova benefícios para o mesmo.

Diante de todas as questões discutidas no processo de investigação, foi possível perceber que a temática necessita de um maior debate, com a ampliação de mais pesquisas e produções científicas que busquem auxiliar no desenvolvimento de novas estratégias de tratamento, beneficiando assim, família, usuário e toda a sociedade que direta ou indiretamente está envolvida.

Desta forma conclui se essa pesquisa com a certeza de que os objetivos foram alcançados, a Educação física influencia de forma direta e benéfica no processo de recuperação dos usuários de drogas, diante disso, identificamos e reconhecemos o CAPS como um campo de atuação profissional da Educação Física e que se expressa, na perspectiva de humanizar o serviço e o atendimento de pessoas com problemas psíquicos. No que tange as questões relacionadas aos objetivos específicos, como já citados, conclui-se que são necessárias maiores

discussões e um aumento das produções científicas garantindo assim a criação de novas estratégias no processo de recuperação dos sujeitos.

A partir do que foi discutido durante essa investigação é possível sugerir como futuro desdobramento da mesma, a realização de incentivo à produção e pesquisa dentro da área pelos discentes tanto da Universidade do Estado da Bahia, DCH IV, já que há uma lacuna visível por meio das monografias dispostas no campus, sendo possível a introdução do assunto nas disciplinas do currículo do curso, ou mesmo uma disciplina específica voltada para formação do professor de educação física como profissional capaz de lidar na área de humanas, com linguagens, quanto na área de biológicas, com saúde.

REFERÊNCIAS

ABIB, L. T.; ALVES, C. T. P. Educação Física e Saúde Mental: refletindo sobre o papel das práticas corporais. **Anais... XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/7934>>. Acesso em: 16 de mai. 2013.

ADAMOLI, A. N.; AZEVEDO, M. R. Padrões de atividade física de pessoas com transtornos mentais e de comportamento. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.243-251, jan./fev. 2009. ISSN 1678-4561.

ALVAREZ, S. Q.; GOMES, G. C.; OLIVEIRA, A. M. N.; XAVIER, D. M. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre/RS, 2012. ISSN 0102-6933.

ALVES, C. T. P.; ABIB, L. T. Educação Física e Saúde Mental: refletindo sobre o papel das práticas corporais. **Anais... XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/7934>>. Acesso em: 16 de mai. 2013.

ALVES, T. S. C. **O significado do cuidado para usuários do centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas – CAPSAD – Ceilândia – Distrito Federal**. Bacharelado em Terapia Ocupacional. Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2012.

ANDOLFATTO, I.; FRIGHETTO, M. et.al. Caracterização de usuários de Álcool e drogas atendidos pelo Centro de atenção psicossocial (CAPS-I) de um município do meio oeste Catarinense. **Unoesc & Ciência – ACBS**, Joaçaba/SC. v.7, n.1, p.31-38, jan./jun. 2016.

ARAÚJO, L. N.; BANDEIRA, A. C. N. Projeto terapêutico para usuário de múltiplas substâncias na atenção à saúde mental: Relato de experiência. **SANARE**, Sobral/CE, v.14, n.02, p.130-134, jul./dez. 2015.

ARAÚJO, T. A. **A crescente epidemia das drogas e a situação de enfrentamento do usuário e família**: contribuições do CAPS para atenção e ressocialização. Especialização em Saúde Mental. Universidade de Brasília. Brasília/DF. 2015.

BARBANTI, E. J. Efeito da atividade física na qualidade de vida em pacientes com depressão e dependência química. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. ISSN: 2317-1634.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, v.19, n.48, p.69-88, 1999. ISSN 0101-3262.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde Mental 1990 – 2004**. 5. ed. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Legislacao.pdf>>. Acesso em: 16 de mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) ISBN 85-334-0775-0 1.

CALEFFI, R.P. **Educação Física e a reabilitação de usuários de álcool e outras drogas**. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física. Licenciatura em Educação Física. Goiânia, 2013.

CARVALHO, Y. M. Práticas corporais e comunidade: um projeto de educação física no Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa. In: FRAGA, A. B.; WACHS, F. (Orgs.) **Educação Física e Saúde Coletiva: Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-7462012000300002&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 out. 2013.

CELEFFI, R. P. **Educação Física e a reabilitação de usuários de álcool e outras drogas**. Goiânia, 2013.

CHEIK, N. C.; REIS, I. T.; HEREDIA, R. A. G.; VENTURA, M. L.; TUFIK, S.; ANTUNES, H. K. M.; MELLO, M. T. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v.11, n.3, p.45-52. 2003. ISSN 0103-1716.

COSTA, R. A.; SOARES, H. L. R.; TEXEIRA, J. A. C. Benefícios da atividade física e do exercício físico na depressão. **Revista Departamento de Psicologia - UFF**, Niterói/RJ, v.19, n.1, 2007. ISSN 0104-8023.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau/SC, v.2, n.4, p.01-13, 2008. ISSN 1980-7031.

FERREIRA, S. E. et al. Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2016. ISSN 2179-3255.

FERREIRA, J. T.; MESQUITA, N. N. M.; SILVA, T. A. et al. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental. **Revista Saberes**, Rolim de Moura, v.4, n.1, p.72-86, jan./jun. 2016. ISSN 2358-0909.

FREGUGLIA, J.; FONSECA, M. **Drogas e Sistema Nervoso**. 2009. Disponível em: <<http://www.saudepublica.web.pt/05-PromocaoSaude/055-Toxicodependencia/Dependencias/Efeitosdroga.htm>>. Acesso em: 22 de out. 2013.

FREIRE, S. D.; OLIVEIRA, M. S. Auto eficácia para Abstinência e Tentação para Uso de Drogas Ilícitas: uma revisão sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.27, n.4, pp.527-536, out./dez. 2011. ISSN 0102-3772.

FREITAS, R. M.; SILVA, H. R. R.; ARAÚJO, D. S. Resultados do acompanhamento dos usuários do centro de atenção Psicossocial - álcool e drogas (CAPS-AD). SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto/SP, v.8, n.2, p.56-63, mai./ago. 2012. ISSN 1806-6976.

FURTADO, R. P.; OLIVEIRA, M. F. M.; FARIAS, M. S; et al. O trabalho do professor de Educação Física no CAPS: Aproximações iniciais. **Revista Movimento**, Porto Alegre/RS, v.21, n.1, p.41-52, jan./mar. 2015. ISSN 0104-754X.

GALVÃO, C. M.; SAWANDA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recursos que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.12, n.3, p.549-56, mai./jun. 2004. ISSN 1518-8345.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: <<https://eccascripta.wordpress.com/category/desenvolvimento-de-objetivos>>. Acesso em: 22 out. 2013.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Revista Movimento**, Porto Alegre/RS, v.20, n.01, p.395-411, jan./mar. 2014. ISSN 0104-754X.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e pesquisa**. Brasília/DF, v.22, n.2, p.201-210, mai./ago. 2006. ISSN 0102-3772.

HIRDES, A. Autonomia e cidadania na reabilitação psicossocial: uma reflexão. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.1, p.165-171, jan./fev. 2009. ISSN 1413-8123.

LUDEMIR, A. B.; FILHO, D. A. M. Condições de vida e estrutura ocupacional associados a transtornos mentais comuns. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.36, n.2, p. 213-21, 2002. ISSN 1518-8787.

MARTINS, V. **Direito à saúde do portador de transtornos mentais: legislação e políticas públicas que regulam a atenção aos usuários de drogas e álcool no Brasil**. Bacharelado em Direito. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

MATSUDO, S. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas/RS, v.6, n.2, p.5-18, 2001. ISSN: 2317-1634.

MEDEIROS, K. T.; MACIEL, S. C.; SOUSA, P. F. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá/PR, v.18, n.2, p.269-279, abr./jun. 2013.

MEIRA, D. S.; ALVES, F. O.; SILVEIRA, P. B. A educação física na perspectiva da redução de danos: Um olhar além do corpo. Educação física: digressões, controvérsias e perspectivas. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande/RS, v.16, n.1, p.375-382. 2014. ISSN 1809-3108.

MELO, P. F.; PAULO, M. A. L. A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas. **Saúde Coletiva em Debate**, v.2, n.1, p.41-51, dez. 2012. ISSN 0103-1104.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social, teoria, métodos e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, E. D.; FREIRE, L. A.; OLIVEIRA, A. R. C. Os desafios da Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial de Coari (AM). **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis/SC, v.1, n.2, p.163-169, 2011. ISSN 2178-7085.

NEVES, E. A.; SEGATTO, M. L. **A importância da família na prevenção de uso e abuso de álcool**: possíveis relações. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/28-pos-grad.pdf>. Acesso em: 26 de abr. 2017.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – característica, uso e possibilidades. **Caderno de pesquisa e administração**. São Paulo, v.1, n.3, 1996. ISSN 1414-7394.

OLIVEIRA, E. N.; SILVA, M. W. P.; ELOIA, S. C. et al. Caracterização da clientela atendida em Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas. **Revista Rene**. v.14, n.4, p.748-56. 2013. ISSN 2175-6783.

OLIVEIRA, T. **O serviço de encaminhamento e acompanhamento dos usuários de álcool e outras drogas num CAPS ad do município de Ouro Preto – MG**. Especialização em Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2014.

PEREIRA, A. S.; WURFEL, R. F. O uso de maconha como estratégia de redução de danos em dependentes de crack. **Revista Aletheia**. Canoas/RS, n.34, p.163-174, 2011. ISSN 1413-0394.

PEREIRA, J. D. **A importância da atividade física para dependentes químicos em processo de desintoxicação**: Dados da unidade de saúde mental do município de Crissiumal/RS. Bacharelado em Educação Física. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Rosa/RS, 2015.

PERRONE, A. K. A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica? **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.2, p.569-580, 2014. ISSN 1413-8123

PINTO, C. D. **O cuidado das comorbidades psiquiátricas no CAPS-II: Construindo a integralidade na atenção psicossocial**. Especialização em Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2014.

PINTO, P. da S. R. **CAPS – Centro de Atenção Psicossocial**. 2008. Disponível: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_20820/artigo_sobre_caps_-_centro_de_aten%C3%87%C3%83o_psicossocial. Acesso em: 23 de jan. 2015.

PIRES, R. R. **Implicações dos sentidos atribuídos pelos psicólogos ao uso de álcool e outras drogas no tratamento de usuários em CAPS ad e comunidades terapêuticas**. Mestrado Acadêmico Em Psicologia. Universidade Federal Do Ceará. Fortaleza/CE, 2013.

ROCHA, S. V.; ARAÚJO, T. M.; ALMEIDA, M. M. G.; VIRTUOSO JÚNIOR, J. S. Prática de atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre residentes de um município do Nordeste do Brasil. Jequié (BA). **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.15, n.4, p.871-83. 2012. ISSN 1415-790X.

RODRIGUES, L. S. A.; SENA, E. L. S. **Perfil dos usuários atendidos em um centro de atenção**.

ROEDER, M. A. **Atividade Física, Saúde mental e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SÁ VIEIRA, J. K.; CARVALHO, R. N. Concepção sobre drogas: relatos dos usuários do CAPS-ad, de Campina Grande, PB. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. v.6, n.2, 2010. ISSN 1806-6976.

SANTOS, J. A. T.; OLIVEIRA, M. L. F. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico. **Jornal of Nursing and Health**, Pelotas/RS, v.1, n.2, p.82-93, jan./jun. 2012. ISSN 2236-1987.

SANTOS, T. A.; CAVALCANTE NETO, J. L. **Níveis de Atividade Física e Transtorno mental comum de usuários de drogas do interior da Bahia**. Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado da Bahia. Jacobina/BA 2016.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D. A. **No centro de atenção psicossocial de álcool e drogas - Ceilândia**: entre usuários e profissionais. Bacharelado em Saúde Coletiva. Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2014.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2005. 138p. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf>. Acesso em: 28 de mar. 2017.

SILVA, R. R.; NOVAES, A. L.; CERQUEIRA, É. T. C. et al. Educação Física E Saúde Mental: Primeiras Aproximações com o CAPS I em Feira de Santana. **Anais...** V Congresso Nordeste de Ciências do Esporte. Guanambi, Bahia, Brasil, setembro, 2014. ISSN: 2179-815X.

SOARES, R. D.; VILLELA, J. C.; BORBA, L. de O.; BRUSAMARELLO, T.; MAFTUM, M. A. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.15, n.1, jan./mar. 2011. ISSN 1414-8145. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/16.pdf>>. Acesso em: 24 de jan. 2015.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P. et al. Intervenções de saúde mental para dependentes de álcool e outras drogas: das políticas à prática cotidiana. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.21, n.4, p.729-738, out./dez. 2012. ISSN 0104-0707.

SUIYAMA, R. C. B. Serviços Residenciais Terapêuticos em Saúde Mental: uma proposta que busca resgatar a subjetividade dos sujeitos? **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.16, n.3, p.102-110, set./dez. 2007. ISSN 1984-0470.

VASCONCELOS, M. F. F.; MACHADO, D. O.; PROTAZI, M. M. Considerações sobre o cuidado em álcool e outras drogas: uma clínica da desaprendizagem. **Revista Interface, Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu/SP. jan./mar. 2015.

VASCONCELOS, W. C. **Utilização de estratégias de rastreamento do uso problemático de álcool em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD: uma proposta de intervenção.** Especialização em Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial. Universidade Federal de Santa. Florianópolis/SC, 2014.

VECCHIA, R. D.; RUIZ, T. et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.8, n.3, p.246-52, 2005. ISSN 1415-790X.

WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. 8798p. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/7934>>. Acesso em: 21 de nov. 2013.

XAVIER, R. T.; MONTEIRO, J. K. Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD. **Revista Psicologia**, São Paulo, v.22, n.1, p.61-82, 2013. ISSN: 1413-4063

ZANATTAA, A. B.; GARGHETTIB, F. C.; BAIANA, S. R. L. O centro de atenção psicossocial álcool e drogas sob a percepção do usuário. **Revista Baiana de Saúde Pública** v.36, n.1, p.225-237, jan./mar. 2012. ISSN 0100-0233.

APÊNDICE I: TABELAS DE REVISÃO SISTEMÁTICA

REVISÃO SISTEMÁTICA		
1-Título: O USO DE MACONHA COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS EM DEPENDENTES DE CRACK.		
Ano: 2011	Periódico: Artigo	Base de pesquisa: LILACS.
Resumo: Este estudo objetivou conhecer o pensamento de toxicômanos sobre o uso de maconha durante o tratamento para abuso do crack. Participaram 10 sujeitos do sexo masculino, entre 15 e 36 anos, em tratamento nos CAPSI e CAPS AD na cidade de Santa Maria/RS. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e submetidas à Análise de Conteúdo. Pode-se inferir duas percepções: a de que o uso de maconha propicia diminuição da “fissura” pelo crack, o que auxiliaria na abstinência do mesmo (referência dos usuários que utilizam a maconha durante tratamento) e a de que a maconha seria uma via de retorno ao uso do crack (percepção dos sujeitos que não fazem uso de nenhum tipo de droga ilícita). Concluiu-se que o uso de maconha pode se enquadrar como estratégia de redução de danos aos usuários de crack, sendo uma possibilidade no tratamento.		
2- Título: EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM O CAPSI EM FEIRA DE SANTANA		
Ano: 2014	Periódico: ARTIGO	Base de pesquisa: SCIELO
Resumo: Trata-se do resultado de uma avaliação do componente Prática Curricular I, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em que nos propusemos a conhecer o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), para identificar como a Educação Física se insere na saúde mental, particularmente no CAPS Infante-Juvenil, em Feira de Santana, e como se dá o processo de atuação profissional. Realizamos entrevista com profissional e observação do espaço e uma das oficinas desenvolvidas, onde identificamos contribuições da Educação Física no projeto terapêutico dos usuários e na interação dos mesmos para o desenvolvimento da oficina.		
3-Título: EDUCAÇÃO FÍSICA E A REABILITAÇÃO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS		
Ano: 2013	Periódico: MONOGRAFIA	Base de pesquisa: SCIELO
Resumo: O uso concomitante da droga com outras substâncias pode desencadear uma série de transtornos biológicos, fisiológicos, psicológicos e sociais onde nos dois primeiros o organismo sofre uma deterioração, no campo psicológico a ajuda dos familiares e amigos contribui na recuperação. É importante que se faça além do acompanhamento, uma atividade física regular com o intuito de promover a melhoria da saúde integral deste usuário. O presente trabalho visa analisar as contribuições		

da Educação Física na promoção e recuperação da saúde de usuários de drogas. Os dados foram coletados em uma única fase, na pesquisa de artigos publicados em revistas científicas, por meio de palavras-chave nos sistemas de busca. As palavras-chave pesquisadas foram: álcool e drogas, CAPS AD e drogas e Saúde Mental e drogas. Ao pesquisar estas palavras-chave foram encontrados 62 textos. Foram lidos os títulos e os resumos para se certificar quais textos tratavam especificamente de álcool, drogas e Educação Física, temas de interesse desta monografia. Então, no final, foram selecionados 9 textos, os quais foram analisados na íntegra. Os resultados apontam que existe uma parcela de autores que buscam explicar a origem das drogas e seus efeitos no organismo do indivíduo, enfatizando não apenas o lado negativo destas substâncias, outros autores, entretanto, demonstram os benefícios que as práticas corporais trazem para aqueles que se encontram em tratamento, e ainda para os que utilizam a ideologia de vida saudável evitando o uso e experimento de álcool e outras drogas. Devido à escassez de material, conclui-se que ainda há muito a acrescentar no que tange sobre o tema escolhido.

4-Título: EFEITOS AGUDOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Ano: 2014

Periódico: Artigo

Base de pesquisa:
PERIODICOS CAPS

Foram avaliados os efeitos do exercício físico na capacidade de atenção, na memória, no desejo de usar drogas, na percepção de esforço e prazer e no estado de humor de 16 indivíduos em tratamento para dependência de drogas. Foram usados a escala de Brunel, o teste de cancelamento de números, o teste dos blocos de Corsi, a escala de Borg e escala de valência afetiva ao esforço físico nas situações controle, pré e pós-realização de uma sessão de exercícios físicos (60 min). Foi observada redução no desejo de usar drogas e no tempo de execução do teste de cancelamento de números, e aumento no número de blocos recordados. Os resultados apontam a importância do profissional da educação física nas equipes para tratamento da dependência química.

5- Título: AUTO-EFICÁCIA PARA ABSTINÊNCIA E TENTAÇÃO PARA USO DE DROGAS ILÍCITAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ano: 2011

Periódicos: ARTIGO

Base de dados:
PERIODICOS CAPS

Estudos sobre o processo de mudança nos comportamentos aditivos abordam a auto-eficácia para abstinência e a tentação para o uso de substâncias como aspectos centrais ao entendimento das adições. Este estudo buscou a revisão sistemática de artigos que avaliaram a auto-eficácia (AE) para abstinência e a tentação para uso de drogas ilícitas. Nas bases de dados PubMed, PsychInfo e LILACS, foram utilizados termos: abstinence, self-efficacy, temptation e scale na busca de publicações que relacionassem os descritores a drogas ilícitas. Dos 13 artigos selecionados, cinco aplicaram o mesmo instrumento, três adaptaram medidas e os demais, diferentes escalas. Grande parte dessas ferramentas apresenta situações para serem avaliadas quanto à tentação para o uso ou auto-eficácia para abstinência de drogas em geral.

6- Título: A COMUNIDADE TERAPÊUTICA PARA RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO BRASIL: MÃO OU CONTRAMÃO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA?		
Ano: 2014	Periódico: ARTIGO	Base de dados: PERIODICOS CAPS
Na segunda metade do século passado iniciava-se um movimento revolucionário no cenário mundial da saúde mental: a Reforma Psiquiátrica. No mesmo momento nascia a proposta das Comunidades Terapêuticas, que mais tarde se tornaria um modelo consagrado de atendimento para a dependência do álcool e outras drogas. Por outro lado, com o alarmante crescimento deste problema no Brasil, assim como pela ausência de políticas públicas que dessem conta do problema, houve uma indiscriminada proliferação de locais de internação para dependentes químicos que, mesmo se autodenominando como Comunidades Terapêuticas, em nada se assemelham ao modelo inicial proposto. Estes locais apresentam práticas desumanas e iatrogênicas, muito semelhantes às criticadas pelo movimento da Reforma Psiquiátrica, o que tem provocado o descrédito para com o modelo das Comunidades Terapêuticas. Este artigo tem como objetivo demonstrar, através de pesquisa bibliográfica, como as bases conceituais e metodológicas da Reforma Psiquiátrica se assemelham profundamente as do movimento das Comunidades Terapêuticas, tendo surgido na mesma época e pelo mesmo motivo, e como a falta de regulamentação dos locais de internação para dependentes químicos no Brasil tem contribuído com o atual descrédito deste modelo.		
7-Título: PROJETO TERAPÊUTICO PARA USUÁRIO DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA		
Ano: 2015	Periódicos: ARTIGO	Bases de dados: GOOGLE ACADEMICO
O projeto terapêutico incorpora a noção interdisciplinar que reúne a contribuição de várias especialidades e distintas profissões. Assim, depois da avaliação compartilhada das condições do usuário, são acordados procedimentos a cargo de diversos membros da equipe multiprofissional, denominada equipe de referência. Aqui, nosso objetivo é relatar a experiência de acompanhamento do projeto terapêutico singular de um usuário de múltiplas substâncias da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental (RAISM), em Sobral (CE), feito semanalmente durante o segundo semestre de 2014. O período de internação hospitalar foi de 48 dias e o projeto terapêutico construído para o usuário denominado APCS incluiu grupo de acolhimento com assistente social e atendimento. Individual com psicólogo, psicoterapeuta e psiquiatra. Acompanhar esse processo de cuidado que usa os serviços de uma RAISM foi interessante. A experiência vivenciada durante o desenvolvimento das atividades no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) “Redes de Atenção Psicossocial” proporcionou aprendizado teórico-prático dos preceitos adotados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A inserção dos estudantes de Enfermagem e de Educação Física no cotidiano da		

RAISM, além de aproximara prática clínica da realidade vivida pelos usuários do SUS, multiplica os olhares e amplia a percepção dos problemas.		
8-Título: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE COARI (AM)		
Ano: 2011	Periódicos: ARTIGO	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
O presente artigo relata uma experiência de inserção da Educação Física na equipe multidisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Coari, interior do Estado do Amazonas. Paralelo ao processo de implementação do CAPS, descreve os desafios para o uso de atividades físicas no serviço de assistência à saúde mental, principalmente em relação à conscientização da equipe sobre a importância dessa estratégia na promoção de saúde mental para os usuários e funcionários.		
9-Título: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DE USO E ABUSO DE ÁLCOOL: POSSÍVEIS RELAÇÕES		
Ano:	Periódico: ARTIGO	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
Esse artigo aborda sobre o consumo de álcool e suas consequências na saúde, analisando os aspectos psicossociais e as pessoas que se tornam co-dependentes. O objetivo proposto foi de realizar um levantamento bibliográfico acerca do álcool e da família na prevenção de uso e abuso de substância dando ênfase às relações intrafamiliares. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza exploratória, através do método de pesquisa literária acerca da importância da família na prevenção de uso e abuso de álcool: possíveis relações. Realizado em fontes de dados eletrônicos (obid, sappiens, senad, pepsic, scielo, antidrogas, google), revistas, livros e acervo da biblioteca local. Foram utilizados como descritores de estudo: família, álcool, co-dependência, uso, abuso e violência. Foram encontrados 77 artigos, 19 livros, 6 revistas, que abordaram está temática como eixo principal (família, álcool, co-dependência, uso, abuso), tanto em língua portuguesa como em língua inglesa e espanhola. Destes foram utilizados 33 nacionais e internacionais. Após a seleção do material procedeu-se uma leitura sistemática e posteriormente um fichamento. Verificou-se que, os consumidores são discriminados socialmente e a família passa emocionalmente a viver viciada em dramas ou crises ligadas ao consumo, o que denominamos uma situação de co-dependência. Esse é um problema de ordem social a partir do momento em que as consequências não pertencem somente aos usuários, mas também a família e a sociedade. Sendo que a sociedade sofre e necessita de políticas públicas com redes de atendimentos para melhor explorar um tema tão novo que causa problemas em casa, no trabalho, nas escolas ou com amigos. É relevante observar que o ambiente familiar induz e facilita o uso e abuso de álcool e por ser dinâmico e passível às mudanças, o vínculo familiar pode ser resgatado.		
10- Título: O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS SOB A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO		
Ano: 2012	Periódico: Artigo	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO

O Centro de Atenção Psicossocial é um espaço que acolhe e cuida de indivíduos dependentes de álcool e outras drogas e estabelece pontes com a sociedade. Este trabalho objetivou estudar as experiências dos usuários de um CAPS AD e avaliar a importância do serviço na sua recuperação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva. Foram entrevistados dez pacientes de um CAPS AD do oeste catarinense, de ambos os sexos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e os achados foram submetidos à análise de conteúdo. Como resultados encontrou-se que os usuários mostraram-se satisfeitos com o serviço e com os profissionais. Identificou-se que o serviço auxilia na recuperação e que o tratamento psicológico é importante para a reabilitação. Referiram que um ponto negativo do CAPS AD é a pouca diversidade de atividades disponibilizadas. A dependência química foi relatada como um problema que causa limitações sociais, psicológicas, econômicas, familiares e na vida cotidiana. Para a maioria dos usuários o principal expoente da mudança é o próprio dependente, mas a família também foi considerada importante no processo de reabilitação.

11- Título: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CUIDADO EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA CLÍNICA DA DE APRENDIZAGEM

Ano: 2014

Periódico: Artigo

Base de dados:
GOOGLE ACADEMICO

As considerações desenvolvidas dizem de inquietações que circundam o tema da atenção em álcool e outras drogas (AD) pinçadas no traçado de nossas inserções/intervenções de pesquisa e profissionais em alguns pontos da rede de saúde pública de Aracaju, Sergipe, Brasil: na saúde mental e, nela, no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS-AD) e no projeto de redução de danos em suas articulações com a atenção básica. Apostando num cuidado antimanicomial em AD, enfrentamos, aqui, não a droga, mas temas, práticas e conceitos que tendemos a naturalizar no desenvolvimento de práticas de saúde: corpo, território, usos/usuários de droga/atenção/intervenções em AD, cuidado em rede. A tentativa foi a de interrogar o cuidado em AD que temos produzido, abrindo com isso, quem sabe, espaço para (des)aprendizagens e ampliações da vida e do corpo de usuários/as, trabalhadores/as, gestores/as e da própria clínica em AD?

12- Título: POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: BREVE RESGATE HISTÓRICO

Ano: 2012

Periódico: Artigo

Base de dados:
GOOGLE ACADEMICO

Trata-se de uma investigação descritiva e analítica no campo das políticas públicas brasileiras de enfrentamento ao consumo abusivo de álcool e outras drogas, por meio da técnica de investigação documental e análise de artigos científicos. O objetivo foi realizar uma síntese histórica das políticas públicas direcionada aos usuários de álcool e outras drogas de abuso pelo Estado brasileiro. O modelo político assumido pelo governo brasileiro foi fortemente influenciado pelo proibicionismo quase que hegemônico em contexto internacional marcado por criminalização, psiquiatrização e conseqüente exclusão dos indivíduos usuários de drogas, sem distinção entre uso e tráfico. Porém na segunda

metade do século XX ocorreram mudanças significativas nesse cenário político, que tornou o campo mais permeável às medidas de prevenção, recuperação e reinserção do usuário de drogas, com destaque para as políticas públicas do setor saúde. Desta forma, apesar do atraso histórico do país em reconhecer a questão da droga como um flagelo de natureza multifatorial, e não apenas no âmbito da justiça-penal muitos avanços foram obtidos nos últimos anos.

13- Título: O SIGNIFICADO DO CUIDADO PARA USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS – CAPSAD – CEILÂNDIA – DISTRITO FEDERAL

Ano: 2012

Periódico: Monografia

Base de dados:
GOOGLE ACADEMICO

O cuidado ofertado ao usuário de substâncias psicoativas é um desafio constante, implementado em vários dispositivos disponíveis na rede de saúde, em especial o Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPSad). Objetivo: compreender a percepção do usuário de álcool e outras drogas sobre o cuidado no CAPS ad. A pesquisa baseou-se na abordagem do construcionismo social, adequado para conduzir o estudo, pois considera que as ações humanas são relatáveis e observáveis e que as falas e as experiências dos atores sociais fornecerão dados relevantes para o investigador. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada. Entrevistaram-se dez usuários do CAPSad de Ceilândia. A análise foi feita usando o mapa de associação de ideias. Os resultados: o cuidado está relacionado com a salvação, aprendizado, utilização de estratégias de enfrentamento, reorganização da vida cotidiana, comparação entre instituições e o trabalho como a materialização do cuidado e inserção social. Enfim, cabe notar que no exame das falas dos usuários se evidencia o papel central do CAPSad no processo do cuidado, na configuração e na reconfiguração das experiências dos mesmos no âmbito do serviço.

14- Título: CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA ATENDIDA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS

Ano: 2013

Periódico: Artigo

Base de dados:
GOOGLE ACADEMICO

Este estudo documental e retrospectivo objetivou analisar o perfil da clientela atendida pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas de Sobral, Ceará, Brasil em 2010, com base em 300 prontuários. Predominou o sexo masculino com 75% (n=225), de faixa etária entre 11 e 29 anos com 44,3% (n=133), solteiro com 49% (n=147), e com o ensino fundamental incompleto 45,7% (n=137). A droga mais consumida entre os homens foi o crack, 31,3% (n=94), e entre as mulheres, o tabaco, 12% (n=36), os prejuízos associados à dependência, em sua maioria, relacionaram-se à família, com 31,3% (n=94). O destaque para o crack exige mudanças no processo de cuidado implementado na instituição. Deve-se permanecer atento para estes novos perfis relacionados à dependência química, a fim de que se possa estabelecer assistência qualificada e integral a essa clientela.

15- Título: IMPLICAÇÕES DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS PSICÓLOGOS AO USO DE

ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRATAMENTO DE USUÁRIOS EM CAPS AD E COMUNIDADES TERAPÊUTICAS		
Ano: 2013	Periódico: Dissertação	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
A atenção aos problemas decorrentes do uso e dependência de drogas tem sido um desafio atual para a saúde pública brasileira. Uma das barreiras para a assistência competente e humanizada destes usuários no Sistema Único de Saúde – SUS tem sido evidenciada através de estudos que apontam os usuários de álcool e outras drogas, como sendo alvo de estigmatização e posturas preconceituosas no interior dos serviços. O despreparo com relação a formação para este tipo de atenção é outra barreira a ser superada. Buscou-se problematizar o papel do psicólogo, enquanto trabalhador imbricado nestas instituições, visto que este profissional tem estado em número cada vez maior entre os componentes das equipes multiprofissionais de estabelecimentos de saúde. A relevância desta pesquisa consiste em contribuir com uma reflexão sobre a inserção do psicólogo nas políticas públicas de assistência à saúde aos usuários de álcool e outras drogas buscando trazer elementos que contribuam para o aprimoramento da profissão. O objetivo desta pesquisa consistiu em compreender a relação existente entre os sentidos atribuídos por psicólogos ao uso de álcool e outras drogas e suas implicações no tratamento de usuários dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS ad e nas Comunidades Terapêuticas. Realizou-se então uma pesquisa de natureza qualitativa utilizando de entrevistas com três psicólogos destas instituições. As entrevistas foram analisadas com base na técnica de Análise de Conteúdo e tiveram o auxílio do software Atlas – Ti 5.2 na elaboração dos resultados. Com base nas entrevistas dos psicólogos, percebeu-se que as substâncias são vistas por eles como tendo propriedades essencialmente negativas que teriam a capacidade de submeter os sujeitos a um estado de enfermidade e dependência. Além disso, os sentidos atribuídos ao uso de drogas como algo negativo implicam em divergências ideológicas quanto à questão da Redução de Danos, enquanto política de cuidado, visto esta ser compreendida pelos psicólogos como uma estratégia de redução do uso de substâncias. A maior implicação destes sentidos se dá no campo das práticas onde se percebe que a maior parte das atividades tem como objetivo oferecer estratégias para a redução do uso de substâncias, não sendo incluídas intervenções nos complexos contextos que envolvem o processo da dependência de drogas. Percebeu-se que mesmo reconhecendo a estigmatização do usuário, as intervenções para a redução deste estigma carecem de serem mais efetivadas. A maioria das práticas realizadas pelos psicólogos são atendimentos individuais e grupais que indicam o viés predominantemente clínico de sua formação. É preciso que o objetivo destas práticas tornem-se cada vez mais amplos a fim de intervirem nos complexos contextos que envolvem a saúde dos dependentes de drogas.		
16- Título: NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E DROGAS - CEILÂNDIA: ENTRE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS		
Ano: 2014	Periódico: Monografia	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO

17- Título: A CRESCENTE EPIDEMIA DAS DROGAS E A SITUAÇÃO DE ENFRENTAMENTO DO USUÁRIO E FAMILIA: CONTRIBUIÇÕES DO CAPS PARA ATENÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO		
Ano: 2015	Periódico: Monografia	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
O aumento considerável das drogas na sociedade assume características de epidemia por tratar-se de situação que ainda está fora do controle das políticas públicas de saúde. Esse fato inquestionável tem merecido por parte de estudiosos e pesquisadores na área de drogas e dependência estudos, cujo objetivo é analisar o cenário e o que leva o usuário a essa busca incessante característica das drogas psicoativas. A proposta dos Centros de Atenção Psicossocial é a de antes de tudo prevenir danos e ressocialização do dependente e suporte à família dos usuários, a partir de uma metodologia arrojada da de institucionalização dessa assistência diminuindo o número de internações e buscando parcerias para a proposta de ressocialização. Surge, portanto, o questionamento: os profissionais da saúde estão devidamente preparados para atenção ao usuário, principalmente, sabendo-se que o conhecimento específico sobre drogas e dependência fará toda a diferença na atenção e assistência oferecida ao usuário e familiares? Para buscar resposta ao questionamento essa pesquisa teve como objetivos: analisar se os profissionais da saúde que atua no CAPs de Formosa-GO tem formação e capacitação para atuar junto a clientela a que se destina seus cuidados; identificar quais as dificuldades e limitações encontradas para a formação continuada; Os resultados apontam que a maioria dos profissionais consideram que não tiveram informações suficientes sobre drogas e dependência nos seus cursos de graduação e, também, não fazem ou fizeram cursos de formação continuada na área, apontando como principal fator a indisponibilidade de tempo.		
18- Título: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS: UM OLHAR ALÉM DO CORPO		
Ano: 2014	Periódico: Artigo	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
Com o propósito de instigar Profissionais da Educação Física a ampliar suas práticas e olhares, assim como explorar novos campos de atuação, o presente trabalho apresenta uma reflexão a partir do relato de experiência da vivência de um Professor de Educação Física na equipe de Redução de Danos do município de São Lourenço do Sul-RS. Para tanto, abordaremos as políticas públicas de saúde, história da implantação da equipe de Redução de Danos e como se inseriu a Educação Física neste espaço relatando a vivência deste profissional e o que proporcionou-lhe o olhar além do corpo.		
19- Título: CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS ATENDIDOS PELO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS-I) DE UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE CATARINENSE		
Ano: 2016	Periódico: Artigo	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
Atualmente o uso de drogas é avaliado como um grande problema na saúde pública. Os danos		

advindos do consumo abusivo de drogas e a própria dependência química são pautas constantes de discussões em vários setores da sociedade, acenando para a necessidade de se conhecer a prática das estratégias de enfrentamento atualmente disponíveis, aprofundando-se o conhecimento a respeito dos usuários de serviços públicos, para que, a partir disso, com dados reais, seja possível avaliar taticamente as situações em cada local. Neste contexto, existem os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) que oferecem tratamento a pessoas com transtornos psíquicos severos e dependência química, contando com equipes técnicas de saúde que acolhem os pacientes e desenvolvem projetos terapêuticos para a sua reabilitação psicossocial. No estudo realizado teve-se como objetivo a caracterização dos usuários dependentes de álcool e drogas que são atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial de um município do Meio-Oeste Catarinense, mediante de um levantamento de dados por meio de questionários aplicados a todos os indivíduos que frequentavam os grupos destinados aos usuários de álcool e drogas. A partir das respostas, observou-se que a maioria dos indivíduos do grupo pesquisado é composta por homens, empregados, separados, que residem com a família de origem e recebem apoio desta. Além disso, percebeu-se que esses pacientes são usuários principalmente de álcool, por mais de 10 anos, utilizam medicações e já foram internados alguma vez. Também, constatou-se a grande satisfação dos usuários em relação aos serviços prestados pelo Caps.

20- Título: TRATAMENTO DE PACIENTES USUÁRIOS DE CRACK E OUTRAS DROGAS NOS CAPS AD

Ano: 2013	Periódico: Artigo	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
O consumo de crack, introduzido na década de 80, aumentou consideravelmente, provocando sérios riscos à saúde do usuário. A fim de compreender o fenômeno, este estudo qualitativo descritivo, foi desenvolvido nos Centros de Atenção Psicossociais Álcool e Drogas (CAPS AD). Teve como objetivo caracterizar as intervenções terapêuticas no tratamento de pacientes usuários de crack e outras drogas, levando em consideração ações, dificuldades, abordagens terapêuticas, desafios e sugestões para o enfrentamento das drogas. Participaram oito psicólogos inseridos nos CAPS AD, da região metropolitana de Porto Alegre/RS. A coleta de dados se deu através de entrevistas semi-estruturadas, analisadas segundo Análise de Conteúdo. Dentre os resultados destacam-se que não há ações específicas para o tratamento do crack nos CAPS AD estudados, diversas atividades visam à reinserção social dos pacientes, a abordagem psicoterapêutica mais utilizada é a terapia cognitivo comportamental; as dificuldades encontram-se no tratamento da dependência, nos processos e condições de trabalho e de retaguarda de rede. Entre os desafios estão a gestão dos sistemas e serviços de saúde, o trabalho efetivo de uma rede de atenção e intersetorial. Concluiu-se que o número de CAPS AD é insuficiente e que os usuários de crack possuem peculiaridades em seu quadro.		

21- Título: OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL

Ano: 2016	Periódico: Artigo	Base de dados:
------------------	--------------------------	-----------------------

		GOOGLE ACADEMICO
O objetivo desse artigo é discorrer sobre a criação e evolução do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil. Como metodologia utilizou-se da pesquisa bibliográfica de natureza exploratória a partir de livros, artigos científicos e legislações vigentes que abordam a temática. Os resultados mostraram que desde a sua criação o CAPS revelou um novo paradigma para com os cuidados aos pacientes com transtornos mentais onde a vida dos mesmos foram sendo cada vez mais estudadas e melhor cuidadas através dessas descobertas. Também notou-se uma maior abrangência por uma grande parte da sociedade. Conclui-se que a atuação do CAPS no Brasil vai ao encontro da principal proposta da Reforma Psiquiátrica, que é a humanização do atendimento à pessoa em sofrimento psíquico.		
22- Título: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA RECUPERAÇÃO DO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS		
Ano: 2012	Periódico: Artigo	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
O uso de drogas atualmente é considerado grave e complexo problema de saúde pública onde a família tem ocupado um lugar privilegiado nas discussões das políticas públicas. Em resposta a toda essa problemática, junto à necessidade de definição de estratégias para a construção de uma rede de assistência, o Ministério da Saúde em 2002 instituiu no âmbito do SUS, o Programa Nacional de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas. É com essa nova política relacionada ao portador de sofrimento psíquico que nos deparamos com a visão de que a família, durante muito tempo considerado causadora do sofrimento psíquico, passa a ter um papel fundamental no tratamento desses pacientes. Há atualmente, um geral reconhecimento, de que ela está no centro das funções de cuidado. O objetivo deste é construir um estudo com o fim de identificar no usuário de álcool e outras drogas qual a importância atribuída à participação da família no seu tratamento e recuperação. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, realizada de Agosto à Outubro de 2010, no CAPS ad de Campina Grande /PB. Os resultados apontam que todos os usuários recebem apoio da família e acham importante para sua recuperação. Concluiu-se que a família é muito importante na recuperação e tratamento dos usuários de álcool e outras drogas devido ao apoio e incentivo para que os mesmos continuem o tratamento.		
23- Título: O CUIDADO DAS COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS NO CAPS II: CONSTRUINDO A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL		
Ano: 2014	Periódico: Monografia	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
A prática da Enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II de Itaúna possibilitou observar a incidência de comorbidades psiquiátricas entre muitos pacientes assistidos neste dispositivo, apresentando o problema do uso de drogas pelas pessoas com sofrimento mental grave e/ou persistente. A partir dessa constatação o presente projeto de intervenção psicossocial objetiva a		

atualização da proposta assistencial do CAPS II de Itaúna de maneira que contemple os problemas decorrentes do uso de drogas no tratamento dos portadores de sofrimento mental assistidos neste serviço de saúde mental, tendo o princípio da Integralidade do SUS como norteador da proposta. O método escolhido é o da Educação Permanente em Saúde, no formato de Supervisão Clínico-Institucional, que possibilitará ofertar um processo de sensibilização e capacitação sobre a temática de Álcool e outras Drogas para a equipe interdisciplinar do CAPS II. Espera-se reformular o formulário de acolhimento/triagem de maneira que contenha itens sobre uso de substâncias psicoativas pelas pessoas com transtornos mentais além de incentivar a implantação do Projeto Terapêutico Individualizado nos moldes da atenção psicossocial. Acredita-se que os resultados esperados possam ser alcançados gradualmente, com o envolvimento da equipe interdisciplinar, possibilitando ainda que as assembleias que já acontecem periodicamente com participação de usuários e familiares do CAPS II sejam enriquecidas e ampliadas com a inclusão da temática Álcool e outras Drogas na sua pauta de discussão/reflexão, como instrumento de inclusão e de construção da cidadania dos envolvidos.

24- Título: CONCEPÇÕES DE TRATAMENTO E DE DEPENDENTE DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL

Ano: 2013	Periódico: Dissertação	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
------------------	-------------------------------	---

O objetivo da presente pesquisa foi analisar os conceitos de “dependente” e de “tratamento” de substâncias psicoativas presente no discurso dos profissionais de saúde mental. Participaram da coleta de dados 17 profissionais provenientes de 3 instituições de tratamento de dependentes de substâncias psicoativas da cidade de Curitiba e região metropolitana. Os dados foram coletados por meio de questionário e, posteriormente, analisados e da classificação de Rezende (2000) em quatro grandes grupos de modalidades de tratamento. As categorias de análise estudadas foram: abordagens jurídico-moral, biomédica, psicossocial e a sociocultural. Foram participantes da pesquisa profissionais de três diferentes instituições de tratamento, sendo elas Comunidade Terapêutica, Clínica Particular e Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). Concluiu-se que as três instituições analisadas partem de pressupostos diferenciados para a oferta do serviço de tratamento e não apresentam uma definição específica sobre os conceitos de “dependente” e de “tratamento” de substâncias psicoativas. Concluiu-se ainda que a visão dos profissionais podem, por vezes, ser contraditórias às metodologias e ideologias das instituições analisadas.

25- Título: INTERVENÇÕES DE SAÚDE MENTAL PARA DEPENDENTES DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: DAS POLÍTICAS À PRÁTICA COTIDIANA

Ano: 2012	Periódico: Artigo	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
------------------	--------------------------	---

Atualmente os principais serviços de tratamento para pessoas com problemas relacionados ao álcool e outras drogas seguem os princípios do Sistema Único de Saúde Brasileiro e são orientados pelas atuais políticas de saúde mental. Objetivou-se conhecer as intervenções previstas pelos documentos, observar

estas intervenções no dia-a-dia e problematizar possíveis fragilidades destas práticas num destes serviços. Os parâmetros para análise foram a Política Nacional sobre Drogas, a Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral dos Usuários de álcool e drogas e preconizações da Organização Mundial da Saúde com relação à prevenção e controle do uso abusivo de drogas. As técnicas metodológicas foram a análise documental e a observação-participante. Evidenciaram-se importantes avanços como: preconização de intersetorialidade, integralidade e ações focadas no ambiente social. Como fragilidade destaca-se certa dificuldade na consolidação das seguintes ações: busca ativa, atividades de lazer, trabalho e redução de danos.

26- Título: O SERVIÇO DE ENCAMINHAMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NUM CAPS AD DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO – MG

Ano: 2014	Periódico: Monografia	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
------------------	------------------------------	---

Trata-se de um estudo realizado no Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e drogas (CAPS-ad) de Ouro Preto-MG, e teve como objetivo analisar a demanda de pacientes encaminhados ao centro de atenção psicossocial. Para o estudo foram analisados 248 registros do CAPS-ad, sendo coletadas informações como: Sexo, diagnóstico, tempo de uso, tipo de substância e tipo de encaminhamento. As fragilidades observadas no sistema de referência da rede de saúde mental de Ouro Preto e região apontam a necessidade de oferecer elementos normativos que viabilizem a extensão e qualidade da assistência e prevenção aos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras drogas. A falta desses elementos impulsiona a rede de atenção à saúde a repetir o risco de fragilidade/ fragmentação da assistência. Busca-se através deste trabalho aprimorar o serviço de encaminhamento e acompanhamento dos usuários de álcool e outras drogas num CAPS ad do município de Ouro Preto – MG além de estabelecer um protocolo assistencial para interação da atenção primária e o CAPS ad.

27- Título: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS EM PROCESSO DE DESINTOXICAÇÃO: DADOS DA UNIDADE DE SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE CRISSIUMAL/RS

Ano: 2015	Periódico: Monografia	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
------------------	------------------------------	---

O projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso sobre as atividades físicas para dependentes químicos de álcool e outras drogas em processo de desintoxicação na unidade de saúde mental do município de Crissiumal/RS. O programa oferece um serviço multidisciplinar, com profissionais de várias áreas da saúde, inclusive o profissional de educação física. Os sujeitos do estudo foram quatro indivíduos dependentes químicos de álcool e outras drogas, na faixa etária entre 20 a 45 anos de idade. Foram realizadas e observadas aulas de Atividades Físicas e após aplicada uma entrevista semiestruturada com os usuários do programa. A metodologia utilizada para as entrevistas foram duas perguntas norteadoras, que são, o que você acha das práticas de Atividades Físicas durante

o período de sua internação, e relate como você se sente após as Atividades Físicas realizadas. Após os dados coletados para a pesquisa foram feitas as análises e interpretações dos resultados obtidos. Os resultados do estudo apontaram que Atividade Física contribui significativamente no tratamento para desintoxicação de álcool e outras drogas, melhorando em vários aspectos de vida dos dependentes químicos. Com isso, conclui-se que a atividade física contribui para uma recuperação saudável e a possível cura da dependência.

28- Título: EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: BENEFÍCIO DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A QUALIDADE DE VIDA

Ano: 2013	Periódicos: Monografia	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
------------------	-------------------------------	---

Expor sobre educação física e qualidade de vida nos remete a discorrer sobre saúde, muito embora não seja a mesma coisa todos estão interligados, seu sentido assemelham-se ao passo que confundem-se em suas diferenças. Fatidicamente e indubitavelmente os três possuem essa interligação. Durante este artigo estarei expondo sobre a importância da qualidade de vida, seus benefícios para o ser humano, a relação direta que as atividades físicas orientadas têm na promoção da saúde e da qualidade de vida bem como as influências eminentes no dia a dia de cada indivíduo. Este artigo é uma coletânea de informações adquiridas ao longo do meu período universitário, período onde pude perceber a importância de um esclarecimento mais acessível a todos. Pude perceber pelo tato com alunos (clientes) que a desinformação faz com que muitos alunos não percebam como é qualitativo a prática da atividade física e o quão é importante a frequência regular e acompanhada não somente por questões estéticas, mas claro por um anseio ao bem estar físico, mental e social. Claramente não é de interesse deste artigo as recentes discussões acerca dos fatores sociais, discussões financeiras visando a popularização da atividade física bem como os anseios do profissional desta área ao optar por esse mecanismo de prática trabalhistas, mas sim evidenciar a necessidade da prática de atividade física por todos os seres humanos.

29- Título: DIREITO À SAÚDE DO PORTADOR DE TRANSTORNOS MENTAIS: LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS QUE REGULAM A ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE DROGAS E ÁLCOOL NO BRASIL

Ano: 2011	Periódico: Monografia	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
------------------	------------------------------	---

A presente pesquisa tem como objetivo principal conhecer as políticas públicas de atenção do portador de transtorno mental, em nível de legislação, no Brasil, principalmente aquelas destinadas ao usuário de álcool e drogas, uma vez que o Direito à Saúde é um Direito Fundamental positivado na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, e o consumo dessas substâncias vêm crescendo consideravelmente no país, sendo considerado um problema de saúde pública na coletividade. Por serem as políticas públicas o meio utilizado pelo Estado para intervir positivamente na vida da sociedade, visando garantir os direitos sociais, entre eles à saúde, é que se têm criado

aparatos jurídicos que possam fazer com que os usuários de álcool e drogas possam obter tratamento adequado do principal órgão de prevenção e assistência à saúde do povo brasileiro, o Sistema Único de Saúde – SUS. O método de pesquisa utilizado foi o dedutivo, por meio de pesquisa bibliográfica e documental legal, tendo como base inicial a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Enfatiza-se o Movimento da Reforma Psiquiátrica, que tem subsidiado propostas de reorientação do modelo assistencial hegemônico em saúde mental, e a Política Nacional de Saúde Mental. Aborda-se a temática da mudança no modelo de atenção à saúde mental das pessoas com transtornos mentais no Brasil a partir dos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Lei nº 10.216/2001.

30- Título: UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO DO USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS – CAPS AD: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ano: 2014	Periódico: Monografia	Base de dados: GOOGLE ACADEMICO
O álcool é a droga lícita mais consumida no país, provocando danos sociais e à saúde. Estudos nacionais e internacionais têm demonstrado a ocorrência significativa de mortes e doenças associadas ao uso de álcool, sendo o alcoolismo a terceira causa de mortalidade e morbidade no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde. A literatura sugere que os serviços de saúde estejam preparados para identificar precocemente pessoas que vêm fazendo uso problemático de álcool, assim como para intervir junto a estes. Atuando como enfermeira no CAPS ADIII Antônio Carlos “Mussum”, percebi que a equipe de enfermagem tem realizado ações para detecção precoce do uso problemático do álcool, no entanto, sem apropriação atualizada do tema, trabalhando, muitas vezes, intuitivamente. O projeto de intervenção pretende, então, propor a implantação do instrumento de rastreio do consumo excessivo do álcool Alcohol Use Disorder Identification Test - AUDIT junto à equipe de enfermagem do CAPS AD III. Entre as etapas descritas estão, a realização de duas oficinas, formação de dois grupos de estudo, para conhecimento e qualificação sobre o Questionário AUDIT e discussão em rodas de conversa. Entre os resultados esperados dessa intervenção estão, a qualificação do acolhimento ao usuário de álcool, identificação precoce de problemas clínicos e aumento da resolutividade dos encaminhamentos a RAPS.		

(Fonte: autora, 2017)

APÊNDICE II: TABELA VINCULAÇÃO DOS AUTORES E QUANTIDADE

NÚMERO DO ARTIGO	QUANTIDADE DE AUTORES	VINCULAÇÃO
ARTIGO 1	2	1-UNIVERSIDADE LITERANA DO BRASIL/ SANTA MARIA 2-UNIVERSIDADE LITERANA DO BRASIL/ SANTA MARIA
ARTIGO 2	5	1,2,3,4,5- UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA/ GUANAMBI- BA
ARTIGO 3	1	1- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAIS
ARTIGO 4	5	1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SANTOS, SP 2- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, 3- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN, 4- INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, BARBACENA, MG, 5- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL, RN.
ARTIGO 5	2	1,2- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ARTIGO 6	1	FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, SP
ARTIGO 7	6	I-UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA); II-UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA); III- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC); IV- INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA (IEP); V- UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA); VI- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE).
ARTIGO 8	3	1,2,3-UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ARTIGO 9	2	1,2- FACULDADE CATÓLICA DE UBERLÂNDIA
ARTIGO 10	3	1-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS 2- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC); 3- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
ARTIGO 11	3	1-UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE; 2- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. 3-UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS
ARTIGO 12	2	1,2- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM);
ARTIGO 13	1	1- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE CEILÂNDIA
ARTIGO 14	6	1UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA). 2- UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

		(UVA). 3- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ 4- INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA (INTA); 5- UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA). 6- UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA).
ARTIGO 15	1	1-UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
ARTIGO 16	1	1- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE CEILÂNDIA
ARTIGO 17	1	1- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ARTIGO 18	3	1,2,3- ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ARTIGO 19	4	1-UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; 2- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA; 3- UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA DE VIDEIRA 4- UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA DE VIDEIRA
ARTIGO 20	2	1,2- UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
ARTIGO 21	6	1,2,3,4,5-6 FACULDADE SÃO PAULO – FSP
ARTIGO 22	2	1- UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CAMPINA GRANDE - UNESC; 2- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG.
ARTIGO 23	1	1- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ARTIGO 24	1	1-PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
ARTIGO 25	5	1-ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO (EERP) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) 2-DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E CIÊNCIAS HUMANAS DA EERP/USP 3-UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. 4-DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E CIÊNCIAS HUMANAS DA EERP/ USP 5-DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL E SAÚDE PÚBLICA DA EERP/USP
ARTIGO 26	1	1- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ARTIGO 27	1	1-UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
ARTIGO 28	1	1- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
ARTIGO 29	1	1- UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
ARTIGO 30	1	1- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
TOTAL	74- AUTORES	35- INSTITUIÇÕES

(Fonte: autora, 2017)